



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

COMISSÃO:

DENIS RICHTER
(Presidente)

ADRIANA OLÍVIA ALVES
CLÁUDIA VALÉRIA DE LIMA
JULIANA RAMALHO BARROS
IVANILTON JOSÉ DE OLIVEIRA
MANUEL EDUARDO FERREIRA
VALÉRIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA
VANILTON CAMILO DE SOUZA

Goiânia/GO
Abril de 2015

SUMÁRIO

1. Apresentação	03
1.1. Histórico do Curso	03
1.2. Exposição de Motivos	05
1.3. Diretrizes Curriculares	06
2. Objetivos	07
3. Princípios Norteadores para a Formação Profissional	08
3.1. Articulação entre teoria e prática.....	08
3.2. Articulação entre ensino e pesquisa	08
3.3. Interdisciplinaridade	09
3.4. A formação ética e a função social do profissional.....	09
4. Expectativa da Formação Profissional	10
4.1. Perfil do Curso de Geografia	10
4.2. Perfil do Egresso em Geografia.....	11
4.3. Habilidades e Competências do Egresso em Geografia	12
4.4. Integralização Curricular.....	13
5. Estrutura Curricular	14
5.1. Matriz Curricular	14
5.2. Quadro-Síntese das Cargas Horárias	16
5.3. Elenco de Disciplinas	17
5.3.1. Disciplinas do Núcleo Comum.....	17
5.3.2. Disciplinas do Núcleo Específico - Obrigatórias.....	25
5.3.3. Disciplinas do Núcleo Específico - Optativas.....	31
5.4. Sugestão de Fluxo de Integralização Curricular	50
5.5. Prática como Componente Curricular	52
5.6. Atividades Complementares	52
6. Política e Gestão do Estágio Curricular	53
6.1. Estágio Curricular Obrigatório	53
6.2. Estágio Curricular Não-Obrigatório	56
7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	56
8. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem.....	56
9. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	57
10. Política de Qualificação Docente e Técnico-Administrativo	59
11. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso	59
12. Considerações Finais.....	60
13. Referências Bibliográficas	61

1. Apresentação

Este novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) representa o resgate de um dos princípios adotados pela comissão de reforma curricular que elaborou a matriz do curso de Geografia atualmente em vigor, acerca da necessidade de avaliação contínua do currículo, de forma a permitir o alcance da excelência no ensino, as correções de problemas porventura existentes ou, ainda, para atender as exigências legais e as demandas da formação profissional.

É com este intuito que o PPC da Geografia é aqui apresentado. Ele busca definir o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), tendo como foco uma estrutura disciplinar pensada e concebida à luz da experiência da UFG, em especial de seu corpo docente no campo da Geografia; mas que considera, também, as matrizes atuais de outras grandes instituições de ensino superior do país, de forma a garantir que a formação do professor em Geografia da UFG seja condizente com a realidade nacional.

O projeto pretende adequar a matriz curricular e definir com clareza a importância de cada disciplina no currículo, dos conhecimentos, da metodologia e das formas de avaliação. Para isso, é essencial que os objetivos de cada disciplina sejam bem estabelecidos, como também que sejam claramente definidas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas durante a formação.

A seguir, uma síntese das informações legais sobre o curso.

- a) **Área de conhecimento:** Ciências da Terra (*de acordo com o Censo da Educação Superior – MEC*)
- b) **Modalidade:** presencial
- c) **Grau acadêmico:** licenciatura
- d) **Título a ser conferido:** Licenciado em Geografia
- e) **Curso:** Geografia
- f) **Carga horária do curso:** 2.856 (duas mil, oitocentas e cinquenta e seis horas)
- g) **Unidade responsável pelo curso:** IESA – Instituto de Estudos Socioambientais
- h) **Turno de funcionamento:** diurno / noturno
- i) **Número de vagas:** 30 (trinta) no diurno / 40 no noturno
- j) **Duração do curso:** mínimo de 8 (oito) e máximo de 14 (quatorze) semestres
- k) **Forma de ingresso ao curso:** processo seletivo

1.1. Histórico do Curso

O curso de Geografia teve sua origem no Centro de Estudos Brasileiros, instalado pela Resolução CFE/MEC n. 12, de 1962. Este Centro foi idealizado na “Semana de Planejamento”, realizada pela UFG por sugestão do professor Darcy Ribeiro, então Reitor da Universidade de Brasília (UnB), e do professor Agostinho Silva, também daquela instituição de ensino.

O Centro de Estudos Brasileiros reuniu intelectuais goianos de renome e abriu espaço para a estruturação de uma área de conhecimento direcionada para os estudos regionais, inicialmente com um curso de Introdução aos Estudos Goianos (*UFG 40 anos: Memória e Vida*).

Com a implantação do regime militar de 1964, o Centro de Estudos Brasileiros foi extinto por intermédio da Portaria MEC n. 274, de 03 de dezembro daquele ano, ocorrendo uma adequação das disciplinas ministradas à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da

UFG. Em 1965, foram criados os cursos de História e Geografia, quando foi aprovado o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, através do Parecer n. 508, de 15 de junho (*Documenta 38*, junho-1965, CFE/MEC, p. 45). O curso de Geografia foi reconhecido por meio do Decreto n. 63.636, de 19 de novembro de 1968, conforme solicitação do Reitor Jerônimo Geraldo de Queiroz. (*DO 25/11/1968*, p. 102-17; *Documenta 94*, novembro-1968, CFE/MEC, p. 141).

Com a Reforma Universitária, houve um plano de reestruturação da universidade brasileira, idealizado a partir do acordo MEC/USAID, deflagrado pelas Leis n. 5540 de 28 de novembro de 1968 e n. 5692 de 1971 e pelo Decreto n. 63817 de 16 de dezembro de 1968. Foi extinto o sistema de cátedras (Decreto n. 53), ocorrendo o desmembramento das unidades existentes em Institutos e Faculdades, com funções diferenciadas e a centralização de matrículas e de inscrições aos vestibulares, que anteriormente eram feitas nas diversas unidades.

Nesse mesmo processo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, ao Instituto de Química e Geociências e à Faculdade de Educação. O curso de Geografia foi vinculado ao Instituto de Química e Geociências (IQG).

No contexto da Reforma Universitária, a UFG adotou, entre os anos de 1969 e 1984, o sistema de créditos, em regime semestral, em substituição ao regime seriado em vigor.

No início dos anos 1980, houve uma série de discussões no interior da Universidade, questionando as implicações da Reforma Universitária na formação dos estudantes. Em 11 de junho de 1982, uma comissão designada pela Portaria n. 525 para “avaliar o regime de créditos da UFG e propor possíveis reformulações” (Relatório da Comissão designada pela Portaria 00425 – *O Ensino de Graduação – Contribuições para o Debate*. Goiânia, 1996, p.7) apresentou um relatório que apontava a desvantagem do sistema de créditos para a vida universitária.

Em função desses debates e a partir da realização do I Simpósio de Graduação, em 1983, foi implantado o regime seriado em 1984, em substituição ao de créditos. Neste sistema foram introduzidas algumas mudanças em relação ao regime seriado existente antes da Reforma de 1968. Tal implantação deu-se com base em princípios e critérios definidos pelo referido Simpósio e normatizados pela Resolução CCEP 184/83-, enfatizando que “a opção pelo regime seriado justificou-se pela urgência em se resgatar a unidade do curso, organizando as disciplinas em torno de um eixo epistemológico que possibilitasse traçar, com maior clareza, o perfil do profissional, garantindo-lhe uma formação básica”. (A discussão da Licenciatura na UFG - Breve Histórico. *Caderno n. 1 do Fórum de Licenciatura*, 1993 p. 10).

Diante dessa reformulação, o Departamento de Geografia implantou um novo currículo para o curso de graduação, a partir da Resolução 184/CCEP, a Resolução n. 198 de 16/01/ 1984, onde fixou o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Geografia com duas então denominadas habilitações: licenciatura e bacharelado, correspondendo a uma opção do estudante, mas podendo ser obtidas sucessivamente, permitindo ao estudante a obtenção de dois diplomas. O currículo da licenciatura propunha-se a formar professores para a escola de 1º e 2º graus, enquanto que o currículo do bacharelado destinava-se à formação de pesquisadores na área.

Esse currículo fixava a duração de 4 (quatro) anos para o curso de Licenciatura, com 2.800 horas, e para o curso de Bacharelado a duração de 5 (cinco), com 3.000 horas. A duração para as duas habilitações, Licenciatura e Bacharelado, era de 3.600 horas. O Art. 4º da Resolução 184/CCEP deixa subentender que poderiam ser cursadas simultaneamente as duas habilitações. A ênfase do núcleo temático do curso assentava-se no estudo da Natureza e Sociedade, dando a tônica do perfil profissional, que deveria estar “apto a compreender e interpretar de maneira ampla o papel da Geografia na organização espacial e social” (Art. 1º, § 1º e Art. 3º da Resolução 184/CCEP).

Em 28/02/1985, a Resolução n. 233 revogou a Resolução n 198/84-CCEP e a duração dos cursos de Licenciatura e Bacharelado foram alteradas, sendo assim estabelecidas: 4 (quatro) anos com 2.190 horas para a Licenciatura e 4 (quatro) anos com 3.000 horas para o Bacharelado. Criou-se um núcleo comum às duas habilitações durante os três primeiros anos, quando ao final do 3º ano, o estudante poderia optar por uma das duas habilitações. O núcleo temático do curso não foi alterado.

No ano de 1986 foram implementadas, nos campi avançados das cidades de Catalão e Jataí, turmas específicas do curso de graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado), dentre outras, numa política de interiorização da UFG. Tais turmas, com funcionamento predominantemente noturno se vinculavam à matriz curricular do curso de Geografia da sede, no atual IESA (então Departamento de Geografia do posteriormente extinto IQG), apresentando especificidades administrativas e pedagógicas distintas em cada campus.

Em 30/03/1988, a Resolução n. 275 alterou a Resolução n. 233 em seu Artigo 6º, § 1º, quanto à duração do curso, ficando assim definida: 4 (quatro) anos com 2.824 horas para a Licenciatura e 4 (quatro) anos com 2.888 horas para o Bacharelado.

Em 1992 houve a reforma dos currículos das habilitações Bacharelado e Licenciatura, com a Resolução n. 294/CCEP, os cursos passaram a ter duração de 4 anos e se diferenciavam apenas na última série. A Resolução n. 326/28/02/92 fixou o Currículo Pleno do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado - para os estudantes que ingressassem a partir de 1992, considerando o que dispunha a Resolução n. 294/CCEP. O Parágrafo Único desta Resolução conferia os graus de Licenciado e Bacharel aos concluintes do curso de Geografia, cuja duração era de 4 (quatro) anos com 2.660 horas. Esta Resolução instituiu o Estágio Técnico obrigatório para os estudantes do Bacharelado e reduziu as atividades complementares de 200 (duzentas) para 100 (cem) horas.

A segunda metade da década de 1990 foi marcada pela reestruturação administrativa e acadêmica da UFG. De acordo com a Portaria n. 3435, de 04 de dezembro de 1996, os três Institutos básicos – Instituto de Matemática e Física, Instituto de Ciências Humanas e Letras e Instituto de Química e Geociências, foram desmembrados em oito unidades acadêmicas. Foram aprovadas a extinção do IQG e a criação dos Institutos de Química (IQ) e do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA). Este foi criado com a expectativa de abrigar cursos afins da temática socioambiental, dentre eles o de Geografia. Foi extinto o Departamento e permaneceu o curso de Geografia, como o único curso deste instituto até o ano de 2008.

A partir de avaliações e discussões no interior da UFG, no ano de 2002, em decorrência dos parâmetros curriculares estabelecidos pelo MEC, foram definidas as bases do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, resolução CONSUNI n. 06/2002, que propôs inúmeras alterações no regime dos cursos da Universidade, destacando-se a adoção do regime seriado semestral. A mudança adotava conceitos novos, tais como modalidades (bacharelado, licenciatura) e habilitações (entendidas como especializações possíveis já na graduação ao redor de grupamento de disciplinas afins).

Atendendo às exigências do MEC, amparadas na interpretação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia, esta nova proposta, de 2011, faz a separação, já no processo seletivo, entre a Licenciatura e o Bacharelado, e faz outros ajustes, como as correções nas ementas de várias disciplinas, a fim de evitar os problemas de sobreposição que foram constatados no PPC em vigor.

1.2. Exposição de Motivos

A necessidade de um novo Projeto Pedagógico e da Reforma Curricular é fruto das análises realizadas, tanto por docentes quanto pelos discentes do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), desde o primeiro ano de vigência da atual proposta (2005). As

discussões informais entre os docentes resultaram, inclusive, em definições mais claras e pertinentes sobre: as demandas científicas e técnicas internas e externas do Instituto; o perfil do profissional que estava se formando e as reais demandas do mercado de trabalho; os objetivos e os conteúdos das disciplinas ministradas e sua articulação epistemológica; as formas de avaliação e as novas abordagens em pesquisas e metodologias de ensino.

Como já exposto anteriormente (ver item 1.1. Histórico do Curso), esta nova proposta de PPC também atende às exigências do MEC, de separação dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Geografia, e de extinção das habilitações da modalidade Bacharelado. As alterações respondem, ainda, às demandas impostas pela formação profissional, diante do exposto na Resolução CONFEA n. 1010/2005.

Em parte, a necessidade de mudanças resulta das transformações que ocorrem com a Geografia, tanto pelo aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação e análise do espaço geográfico (a exemplo das geotecnologias), quanto no que concerne ao seu embasamento teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (pelo surgimento de novos campos ou renovação de áreas tradicionais) ou em nível de pesquisa aplicada (como o planejamento e gestão ambiental de espaços em diversas escalas).

As transformações no campo do conhecimento geográfico e no campo da atividade profissional têm colocado desafios à formação não apenas ao geógrafo bacharel, técnico e planejador, como também ao geógrafo professor do ensino básico ou do ensino superior. Para responder a essas mudanças, novos desafios têm sido impostos às instituições formadoras, exigindo estruturas curriculares mais flexíveis, que permitam alterações no seu conteúdo, sempre que necessárias, na busca da atualização permanente.

1.3. Diretrizes curriculares

Os dispositivos legais que nortearam a elaboração desta proposta tomaram por base os seguintes documentos:

- **Lei n. 6.664/1979:** disciplina a profissão de geógrafo e dá outras providências;
- **Decreto n. 85138/1980:** regulamenta a Lei 6.664/1979;
- **Lei n. 7.399/1985:** altera a redação da Lei 6.664/1979;
- **Decreto n. 92.9290/1986:** regulamenta a Lei n. 7399/1985;
- **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- **Lei n. 9.394/96:** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB);
- **Parecer CNE/CP n. 028/2001:** dá nova redação ao Parecer CNE/CP n. 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- **Parecer CNE/CES n. 492/2001:** estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia;
- **Parecer CNE/CES n. 1.363/2001:** retifica o Parecer CNE/CES n. 492/2001;
- **Resolução CNE/CP n. 01/2002:** define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica;

- **Resolução CNE/CP n. 02/2002:** institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- **Resolução CNE/CES n. 02/2002:** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Resolução CONSUNI n. 06/2002:** define o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás.
- **Lei n. 10.639/2003:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP, n.1, de 17 de junho de 2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Parecer CNE/CES n. 15/2005:** esclarece dúvidas quanto à interpretação da Resolução CNE/CP n. 01/2002.
- **Decreto Presidencial n. 5.626/2005:** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Lei n. 11.645/2008:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- **Referenciais Curriculares Nacionais – 2010:** define os referenciais curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em todo o país, sistematizando denominações e descritivos (perfil do egresso, temas abordados na formação, ambientes de atuação e infraestrutura recomendada).
- **Resolução CEPEC n. 1122/2012:** Aprova o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás e revoga as disposições em contrário.
- **CNE 02/2015:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada.

2. Objetivos

- Possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da sociedade e aptos a responderem aos seus anseios com a indispensável competência alicerçada na qualidade e especificidade do desempenho profissional;
- Oferecer uma sólida formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da profissão do Licenciado em Geografia que possibilite aos egressos atuarem de forma crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade;
- Possibilitar ao licenciando a aquisição e a construção de conhecimentos e convicções concernentes à ciência geográfica, aos processos socioeducacionais, psicológicos e pedagógicos; o desenvolvimento de habilidades e atitudes específicas para atuar de forma crítica e reflexiva na Educação Básica, assim como

para prosseguir estudos em cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e/ou doutorado acadêmicos;

- Adequar a estrutura curricular às propostas apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica nos cursos de Licenciatura, representadas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação, de número CNE/CP 1/2002 e CNE/CNE/CP 2/2002;
- Adequar a estrutura curricular ao Regulamento Geral de Cursos da Universidade Federal de Goiás; e
- Adequar a estrutura curricular às exigências legais e demandas da formação profissional em Geografia.

3. Princípios Norteadores para a Formação Profissional

3.1. Articulação entre teoria e prática

O processo de formação profissional deve buscar a articulação teoria-prática. As experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar ao graduando perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. A sala de aula, as atividades de campo e de laboratório são espaços de investigação que possibilitam ao professor conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem de seus estudantes, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área.

Desse modo, a realidade torna-se objeto de conhecimento permanente do licenciado em Geografia durante sua formação. Esse enfoque permite a escolha por métodos de ensino que levem à aprendizagem de conhecimentos geográficos e de modos de sua produção e aplicação pela comunidade específica e pela sociedade em geral.

3.2. Articulação entre ensino e pesquisa

Esse princípio considera o ensino como processo de construção de conhecimento pelo estudante, dando ênfase às atividades de ensino que possibilitem essa construção, passando de uma visão de ensino como mera reprodução da matéria para a de ensino como mediação pedagógica aos estudantes para que aprendam a pensar com autonomia e a construir novas e mais ricas compreensões do mundo. Está subjacente nesse princípio a ideia de que pesquisa pode ser vista como procedimento de ensino e como atitude de indagação sistemática e planejada dos estudantes, uma autocrítica e um questionamento constante.

Nesse sentido, os questionamentos teóricos e metodológicos deverão ser prática usual no interior das disciplinas, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas aos trabalhos de conclusão de curso, à iniciação científica, aos estágios, aos eventos acadêmicos na área, dentre outras.

Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar nos conteúdos geográficos e interdisciplinar a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para sua formação.

3.3. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma prática particularmente adequada à formação na área de Geografia, devido às abrangências escalares e processuais dos fenômenos da natureza e da sociedade, bem como de suas interrelações. Por outro lado, isto revela a sua riqueza e permite um exercício de atividades em campos variados de atuação profissional do graduado em Geografia, tanto na área científica, como técnica ou no ensino.

Quando o profissional trabalha com o ensino, ele é formador de mentalidades que vão instituir uma sociedade na busca de justiça e equidade social. Quando atua na área técnica ou científica, tem responsabilidade com o conhecimento da realidade e com os caminhos mais corretos para indicar políticas e ações que levem à solução científica ou técnica dos problemas sociais e ambientais.

Isto requer, na formação do profissional, o desenvolvimento de um espírito aberto ao progresso constante da ciência, em particular da geográfica, de modo que ele possa percorrer, com a tranquilidade necessária, os caminhos das interrelações entre as disciplinas de domínio conexo ou complementar, sem prejuízo de sua especificidade, mas na busca de trocas produtivas.

Assim, diante da complexidade da realidade socioespacial e socioambiental, o profissional formado em Geografia deverá receber o estímulo e a formação necessária para se manter esclarecido e progressivamente capacitado, não só quanto aos seus conhecimentos geográficos, como também quanto aos conhecimentos científicos e técnicos de outras ciências conexas ou complementares, na busca de uma concepção de interfaces ou de aplicação de conhecimentos delas derivados.

Essa concepção está concretizada no elenco de disciplinas ora propostas, nas atividades de estágio e demais atividades extracurriculares possíveis durante a graduação.

3.4. A formação ética e a função social do professor de Geografia

A formação do professor de Geografia deve pautar-se numa sólida base humanística, visando um exercício profissional ético e democrático. É importante essa formação para que possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso. Atitudes essas mediadas por uma ação autônoma que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria Geografia.

Entre as atitudes postas para alcançar tal propósito, estão os seguintes:

- evidenciar a importante contribuição da Geografia brasileira na luta pela construção de um ambiente equilibrado e uma sociedade mais justa;
- destacar que, diante dos paradigmas emergentes e novas tecnologias, a Geografia está comprometida com a ética e com a solidariedade humanas;
- promover o entendimento de que interpretar a exclusão social é, sobretudo, compreender a exclusão territorial e humana advinda da apropriação e exploração desigual dos recursos da Natureza por uma minoria da Sociedade;
- promover o entendimento de que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências e, portanto, os estudos geográficos estão vinculados às formas de organização socioespacial que emanam dos lugares, das culturas, dos desejos e subjetividades das populações.

4. Expectativa da Formação Profissional

4.1. Perfil do Curso de Geografia

O curso de Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) oferece as condições necessárias para a compreensão do processo de produção do conhecimento geográfico e para o entendimento dos arranjos e organizações territoriais das sociedades e das populações, como condição essencial à compreensão da atualidade, com vistas ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade.

O IESA entende que os níveis de atuação do profissional de Geografia são amplos tanto para o profissional licenciado que atua na área da Educação Básica, quanto para o profissional bacharel que atua em instituições públicas e privadas no âmbito do planejamento e da gestão e suas diversas modalidades.

Norteados pelas Diretrizes Curriculares, o currículo do curso de Geografia da UFG (Licenciatura) adota como princípio, a ênfase no raciocínio e na visão crítica do estudante, sendo o professor um sistematizador de ideias e não mais a fonte principal de informações para os estudantes. Neste sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando definir um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas com o objetivo do desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes.

Além disso, os períodos letivos e os conteúdos curriculares foram organizados de forma a se adequarem às características do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, aos interesses e capacidades dos estudantes, bem como para contemplar as características regionais.

Desta forma, o currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, e está estruturado em dois núcleos epistemológicos: o comum, que inclui disciplinas basilares dos conhecimentos geográficos, obrigatórias para todos os discentes; e o específico, que inclui disciplinas obrigatórias que delineiam a identidade profissional do licenciado em Geografia, e disciplinas optativas, que permitem maior flexibilidade ao currículo do discente, para o aprofundamento de estudos em áreas ou temáticas da Geografia.

A estrutura curricular também está organizada em quatro áreas de conhecimento, a saber:

1. Geografia Humana, que inclui as disciplinas da Geografia mais afeitas às ciências humanas e sociais;
2. Geografia Física, que inclui as disciplinas da Geografia mais próximas às ciências naturais;
3. Geomática e Estatística, que inclui as disciplinas relacionadas ao tratamento gráfico-estatístico e de representação cartográfica;
4. Transversal, que inclui as disciplinas responsáveis pela integração dos conhecimentos geográficos e sua aplicação.

Além dessas áreas, também são indicados os seguintes grupos de disciplinas:

1. Específicas da Licenciatura, que inclui as disciplinas pertinentes apenas à formação do Licenciado em Geografia;
2. Ofertadas pela Faculdade de Educação (FE), que inclui as disciplinas sob responsabilidade da FE, em cumprimento à resolução da UFG que normatiza a política de formação de professores na UFG;
3. Ofertadas pela Faculdade de Letras (FL), que inclui a disciplina de LIBRAS, a Linguagem Brasileira de Sinais, obrigatória para os cursos de Licenciatura.

4.2. Perfil do Egresso em Geografia

A partir dos princípios elencados anteriormente, o perfil do profissional em Geografia deverá contemplar:

- competências e habilidades teóricas e práticas, além de iniciativa e criatividade;
- flexibilidade intelectual, norteadas pela sua relação com o contexto cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;
- conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea; e
- espírito crítico para perceber, interferir e propor soluções para os problemas prementes colocados pela sociedade e, ao mesmo tempo, ser capaz de adaptar-se de forma responsável e rápida a diferentes situações e funções, apresentadas e exigidas pelo mundo contemporâneo.

Nesse sentido, o currículo pretende desenvolver e expressar, mais especificamente, o seguinte perfil profissional no corpo docente:

- formação pluralista e interdisciplinar, fundamentada em conhecimentos básicos em Geografia, proporcionando a oportunidade de atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico e/ou no ensino de Geografia;
- capacidade de buscar informações geográficas ou de áreas conexas e processá-las no contexto de uma formação continuada;
- capacidade de utilizar, de forma responsável, o conhecimento geográfico, respeitando o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos.
- capacidade de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social e ecológico; e
- dominar e aprimorar permanentemente as abordagens científicas pertinentes aos processos de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Para o licenciado em Geografia, deseja-se, também, que o perfil contemple os seguintes aspectos:

- apresentar uma visão abrangente do papel do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos;
- reconhecer o processo de ensino-aprendizagem como histórico e em construção permanente;
- apresentar uma visão crítica sobre o papel social das ciências e particularmente da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social;
- reconhecer a não neutralidade das ciências, em particular da geográfica, nos contextos sociais, culturais políticos e econômicos;
- apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia;
- apresentar capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, e às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia; e

- expressar abertura às revisões e às mudanças constantes da sua prática pedagógica.

4.3. Habilidades e Competências do Egresso em Geografia

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Graduação em Geografia deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

Gerais

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Elaborar, propor e executar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área de atuação da Geografia;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico; e
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais, a saber:
 - Estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios;
 - Compreender, analisar e explicar a dinâmica e distribuição dos recursos naturais;
 - Identificar, analisar e explicar seu grau de degradação, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico; e
 - Construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios;
- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço, a saber:
 - Reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
 - Compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução social;
 - Compreender o processo histórico de urbanização-industrialização e o espaço urbano atual; e
 - Identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social.
- c) Utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto, a saber:

- Ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos cartográficos e matemático-estatísticos;
 - Tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos cartográficos, matemático-estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas; e
 - Construir documentos cartográficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística;
- d) Compreender as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares, a saber:
- Lidar com os eventos e processos no cotidiano dos ambientes escolares;
 - Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor-estudante, estudante-estudante, professor-professor;
 - Incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
 - Organizar o conhecimento geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia; e
 - Elaborar e implementar projetos de ensino de Geografia.

4.4. Integralização curricular

A integralização curricular ocorrerá a partir do cumprimento da carga horária descrita nas disciplinas de Núcleo comum, núcleo específico e núcleo livre em conformidade: 1) com a Resolução CEPEC n. 1122/2012; 2) acrescido de uma disciplina de LIBRAS (em decorrência ao Decreto Presidencial n. 5.626/2005, que dispõe sobre a LIBRAS como língua obrigatória nos cursos de formação de professores); e 3) uma disciplina que trate dos conteúdos referentes a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) (em conformidade com a Resolução CNE/CP n. 01/2004 e a Lei n. 11.645/2008, que regulamentam a obrigatoriedade nos cursos de formação de professores os conteúdos sobre ERER), dentre as ofertadas neste PPC.

5. Estrutura Curricular

5.1. Matriz Curricular

Cód.	Disciplina	Unidade	Pré-Requisito	CH Sem		CHT	Natureza	Núcleo	PCC
				Teo	Pra				
TR01	Geografia e Sociedade	IESA	-	64	0	64	OBR	NC	24
TR02	Teoria e Metodologia da Geografia I	IESA	-	64	0	64	OBR	NC	16
TR03	Teoria e Metodologia da Geografia II	IESA	TR02	64	0	64	OBR	NC	16
TR04	Geografia de Goiás	IESA	GE02, GH02, GF03	64	0	64	OBR	NC	16
TR05	Organização do Trabalho Científico	IESA	-	64	0	64	OBR	NC	8
TR06	Trabalho de Conclusão de Curso I	IESA	-	32	32	64	OBR	NC	16
TR07	Trabalho de Conclusão de Curso II	IESA	TR06	0	64	64	OBR	NC	16
GE01	Cartografia I	IESA	-	32	32	64	OBR	NC	16
GE02	Cartografia II	IESA	GE02	32	32	64	OBR	NC	16
GE03	Estatística Aplicada à Geografia	IESA	-	32	32	64	OBR	NC	12
GH01	Geografia da População I	IESA	-	48	16	64	OBR	NC	8
GH02	Geografia Agrária I	IESA	-	48	16	64	OBR	NC	8
GH03	Geografia Urbana I	IESA	-	48	16	64	OBR	NC	8
GH04	Geografia da Indústria	IESA	-	48	16	64	OBR	NC	8
GH05	Geopolítica e Geografia Política I	IESA	-	48	16	64	OBR	NC	8
GF01	Astronomia	IESA	-	64	0	64	OBR	NC	8
GF02	Geologia I	IESA	-	32	32	64	OBR	NC	8
GF03	Geomorfologia I	IESA	-	48	16	64	OBR	NC	8
GF04	Pedologia	IESA	-	48	16	64	OBR	NC	8
GF05	Climatologia I	IESA	-	32	32	64	OBR	NC	8
GF06	Biogeografia	IESA	-	48	16	64	OBR	NC	8
	Total do Núcleo Comum	-	-	-	-	1.344	-	-	244
FE01	Fund. Filos. e Sócio-históricos da Educação	FE	-	0	0	64	OBR	NE	12
FE02	Políticas Educacionais no Brasil	FE	-	0	0	64	OBR	NE	12
FE03	Psicologia da Educação I	FE	-	0	0	64	OBR	NE	12
FL01	LIBRAS	FL	-	48	16	64	OBR	NE	16
EL01	Didática de Geografia I	IESA	-	48	16	64	OBR	NE	16
EL02	Didática de Geografia II	IESA	EL01	48	16	64	OBR	NE	16
EL03	Educação Ambiental	IESA	-	48	16	64	OBR	NE	16
EL04	Metodologia de Ensino de Geografia I	IESA	EL02	16	48	64	OBR	NE	16
EL05	Metodologia de Ensino de Geografia II	IESA	EL02	16	48	64	OBR	NE	16
EL06	Estágio Curricular Obrigatório I	IESA	-	32	96	128	OBR	NE	-
EL07	Estágio Curricular Obrigatório II	IESA	EL06	32	128	160	OBR	NE	-
EL08	Estágio Curricular Obrigatório III	IESA	EL07	32	96	128	OBR	NE	-
	Total Obrigatório Núcleo Específico	-	-	-	-	992	-	-	128
ER01	ERER	IESA	-	64	0	64	OPT	NE	16
FE04	Psicologia da Educação II	FE	FE03	64	0	64	OPT	NE	12
FE05	Cultura, Currículo e Avaliação	FE	-	64	0	64	OPT	NE	12
EL09	Metodologia de Ensino de Geografia III	IESA	EL02	16	48	64	OPT	NE	16
EL10	Tópicos em Ensino de Geografia	IESA	-	32	32	64	OPT	NE	12
GH06	Formação Socioespacial	IESA	-	64	0	64	OPT	NE	12

Cód.	Disciplina	Unidade	Pré-Requisito	CH Sem		CHT	Natureza	Núcleo	PCC
				Teo	Pra				
GH07	Formação do Território Brasileiro	IESA	-	64	0	64	OPT	NE	12
GH08	Geografia da População II	IESA	GH01	64	0	64	OPT	NE	12
GH09	Geografia Agrária II	IESA	GH02	48	16	64	OPT	NE	12
GH10	Geografia Urbana II	IESA	GH03	64	0	64	OPT	NE	12
GH11	Geopolítica e Geografia Política II	IESA	GH05	64	0	64	OPT	NE	16
GH12	Geografia do Turismo	IESA	-	48	16	64	OPT	NE	16
GH13	Geografia Cultural	IESA	-	64	0	64	OPT	NE	16
GH14	Geografia Econômica	IESA	-	64	0	64	OPT	NE	16
GH15	Tópicos em Geografia Humana	IESA	-	64	0	64	OPT	NE	-
GF07	Geologia II	IESA	GF02	32	32	64	OPT	NE	16
GF08	Geomorfologia II	IESA	GF03	48	16	64	OPT	NE	16
GF09	Geomorfologia Aplicada	IESA	GF03	32	32	64	OPT	NE	16
GF10	Climatologia II	IESA	GF05	32	32	64	OPT	NE	16
GF11	Análise e Gestão de Bacias Hidrográfica	IESA	GF03	48	16	64	OPT	NE	-
GF12	Ecologia do Cerrado	IESA	-	48	16	64	OPT	NE	-
GF13	Impactos Ambientais do Uso das Terras	IESA	GF03	32	32	64	OPT	NE	-
GF14	Instrumentos de Aval. de Impactos Amb.	IESA	GF03	32	32	64	OPT	NE	-
GF15	Geoecologia e Paisagem	IESA	GF06, GF04, GE04	48	16	64	OPT	NE	-
GF16	Hidrogeografia	IESA	GF03	48	16	64	OPT	NE	-
GF17	Pedologia Aplicada à Geografia	IESA	GF04	48	16	64	OPT	NE	-
GF18	Tópicos em Geologia	IESA	-	48	16	64	OPT	NE	-
GF19	Tópicos em Astronomia	IESA	-	48	16	64	OPT	NE	-
GE04	Geoprocessamento I	IESA	GE01	32	32	64	OPT	NE	16
GE05	Sensoriamento Remoto I	IESA	GE01	32	32	64	OPT	NE	16
GE06	Geoprocessamento II	IESA	GE04	16	48	64	OPT	NE	-
GE07	Sensoriamento Remoto II	IESA	GE05	16	48	64	OPT	NE	-
TR08	Tópicos em Geografia Regional	IESA	-	64	0	64	OPT	NE	-
EB01	Teoria de Planejamento Geográfico	IESA	-	64	0	64	OPT	NE	-
EB02	Prática de Campo em Geografia	IESA	GE01, GH02, GF03	16	48	64	OPT	NE	-
	Total Optativo Núcleo Específico	-	-	-	-	2.176	-	-	276
NL01	Núcleo Livre 1	-	-	-	-	64	OPT	NL	-
NL02	Núcleo Livre 2	-	-	-	-	64	OPT	NL	-
	Total Núcleo Livre	-	-	-	-	128		-	-

Glossário:

GE = Geomática e Estatística

GF = Geografia Física

GH = Geografia Humana

EB = Específica do Bacharelado

EL = Específica da Licenciatura

TR = Transversal

FE = Faculdade de Educação

FL = Faculdade de Letras

ER = Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)

CHT = Carga Horária Total

TEO = Carga Horária Teórica

PRA = Carga Horária Prática

COMP = Compulsória

OBR = Obrigatória

OPT = Optativa

NC = Núcleo Comum

NE = Núcleo Específico

NL = Núcleo Livre

5.2. Quadro-Síntese das Cargas Horárias

NATUREZA	CH	%
Núcleo Comum (NC)	1.344	46
Núcleo Específico (NE) - Obrigatório	1.056	36
Núcleo Específico (NE) - Optativo Mínimo	192	6,6
Núcleo Livre (NL) - Mínimo	128	4,3
Atividades Complementares (AC)	200	7,1
CH TOTAL (NC+NE+NL+AC)	2.920	100

5.3. Elenco de disciplinas

5.3.1. Disciplinas do Núcleo Comum

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Área: TRANSVERSAL	
<p>Geografia e Sociedade (64h)</p> <p>A Geografia como ciência e a produção do conhecimento científico. Noções introdutórias das categorias e conceitos geográficos. A Geografia escolar e a geografia acadêmica. As áreas de atuação do profissional em Geografia: Licenciatura e Bacharelado. Ética profissional e acadêmica. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lydia; CACETE, Núria. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e construção de conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 2000.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elías de [et al]. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CALLAI, Helena C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 1999.</p> <p>GOMES, Paulo Cesar da Costa Gomes. Geografia fin-de-siècle: Os discursos sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elías de [et al]. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>BAILLY, Antoine [et al]. Viagem a Geografia. Portugal, Mirandela: Editor João Azevedo, 2009.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>PEDROSO, Nelson Garcia. Geógrafos, Legislação, Formação e Mercado de Trabalho. CONFEA/AGB, 1996.</p>
<p>Teoria e Metodologia da Geografia I (64h)</p> <p>Os elementos do conhecimento científico na produção do conhecimento geográfico. O saber geográfico na Antiguidade Clássica, na Idade Média e no Renascimento. A institucionalização da Geografia como ciência no século XIX. Estudo das influências filosóficas nas concepções de teoria, método e objeto de estudo na Geografia Clássica e na Nova Geografia. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>CLAVAL, Paul. História da geografia. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE, Manoel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>CAPEL, Horacio. Filosofia e ciência na Geografia contemporânea: uma introdução à Geografia. Vol. 1. Organizado por Jorge Guerra Villalobos. Maringá-PR: Massoni, 2008.</p> <p>GREGORY, K. J. A natureza da geografia física. Trad. Eduardo de Almeida Navarro. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1978.</p> <p>CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a Geografia. Tradução de Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Teoria e Metodologia da Geografia II (64h)</p> <p>Influências e perspectivas epistemológicas na Geografia contemporânea. Relações entre teoria e método na produção do conhecimento geográfico contemporâneo. Abordagens atuais na epistemologia das ciências e suas implicações na produção do conhecimento geográfico. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BERTRAND, Georges e Claude. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.</p> <p>QUAINI, Maximo. Marxismo e geografia. [1. ed. brasileira 1979] 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAPEL, Horacio. Ruptura e continuidade no pensamento geográfico. Tradução: Jorge Guerra Villalobos et al. Maringá-PR: Eduem, 2013.</p> <p>CASTRO, Iná E. de.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>MENDONÇA, F; KOZEL, S. (orgs). Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: UFPR, 2002.</p> <p>SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.</p> <p>SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p>
<p>Geografia de Goiás (64h)</p> <p>Influência do meio físico no processo de ocupação territorial. Formação territorial. Relações entre economia, urbanização e rede urbana. Industrialização, logística e globalização. Metropolização. Desigualdades regionais e desenvolvimento urbano e regional. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARRAIS, T. Alencar. A produção do território goiano: economia, urbanização e metropolização. Goiânia: Editora da UFG, 2015.</p> <p>CASTILHO, Denis. Modernização e redes técnicas em Goiás. Goiânia: Editora da UFG, 2015.</p> <p>TEIXEIRA NETO, Antonio & GOMES, Horieste. Geografia – Goiás-Tocantins. 2ª Edição, Editora da UFG, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARRAIS, T. Alencar. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia: Nova Editora, 2004.</p> <p>ATELIE GEOGRÁFICO. Várias edições. http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie</p> <p>BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA. Várias edições. http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg.</p> <p>ESTEVAM, Luís. O tempo da transformação – estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia, Editora do Autor, 1998.</p> <p>WAIBEL, Leo. Capítulos de geografia tropical e do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.</p>
<p>Organização do Trabalho Científico (64h)</p> <p>Tipos de conhecimento e problematização em ciência. Dados e informações. Concepções de ciência e de produção do saber científico. Organização e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Resenha, resumo, fichamento, <i>paper</i>, mapa conceitual. Normatização da ABNT para trabalhos acadêmicos. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, Rubens. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras 12.ed. São Paulo: Loyola, 2000. (Série Leituras Filosóficas).</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>RUIZ, João. Metodologia Científica. 5.ed. São paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
<p>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (64h)</p> <p>Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa: identificação do problema; revisão bibliográfica; problematização; delimitação do tema; formulação de hipóteses; estabelecimento de objetivos; seleção de variáveis; elaboração de cronograma; redação e formato de apresentação (ABNT). Execução de pesquisa: coleta e tratamento de dados. Análise e interpretação. Elaboração de relatório, artigo, painel e comunicação oral. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FAZENDA, Ivani [et al] (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1997.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.</p> <p>FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (org.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>
<p>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (64h)</p> <p>Desenvolvimento e conclusão da pesquisa iniciada na disciplina TCC I. Apresentação dos resultados na forma de artigo científico, submetido para publicação, ou monografia acadêmica, com defesa pública diante de banca examinadora. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: ARTMED, 1999.</p> <p>GARCIA, R. L. (Org.) Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Orgs.) Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Orgs.) Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Área: GEOMÁTICA E ESTÁTISTICA	
<p>Cartografia I (64h)</p> <p>Histórico da Cartografia. Elementos básicos das representações cartográficas: escala; orientação; redes e coordenadas geográficas; projeções. Sistema de projeção UTM e coordenadas planas. Cartas planialtimétricas: articulação, análise e aplicações. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: ed. da UFSC, 1994.</p> <p>FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p.</p> <p>IBGE. Manuais Técnicos em Geociências: Noções básicas de cartografia, n. 08. Rio de Janeiro, 2001 (disponível também no portal do IBGE: www.ibge.gov.br)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Nacional/Edusp. 1975.</p> <p>OLIVEIRA, C. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1988.</p> <p>OLIVEIRA, C. de. Dicionário cartográfico. 4.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.</p> <p>OLIVEIRA, I. J.; ROMÃO, P. A. Linguagem dos mapas: utilizando a cartografia para comunicar. Goiânia: Ed. da UFG, 2013.</p>
<p>Cartografia II (64h)</p> <p>Especificidades da linguagem cartográfica: comunicação visual e representação gráfica. Semiologia Gráfica: análise da informação e representações cartográficas qualitativas e quantitativas. Métodos de construção e análise de mapas temáticos analíticos, dinâmicos e de síntese. Cartografia digital. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, I. J.; ROMÃO, P. A. Linguagem dos mapas: utilizando a cartografia para comunicar. Goiânia: Ed. da UFG, 2013.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Edusp, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>JOLY, Fernand. A cartografia. Trad. Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>MENEZES, Paulo Márcio de & FERNANDES, Manuel do Couto. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de textos, 2013.</p> <p>NOGUEIRA, Ruth E. Cartografia: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>TEIXEIRA NETO, Antônio. Haverá, também, uma semiologia gráfica? In: Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, 4/5/6(1/2): 13-54, jan./dez. 1984/85/86.</p>
<p>Estatística Aplicada à Geografia (64h)</p> <p>Noções gerais de estatística e de cálculo. Aplicações da estatística. Métodos estatísticos. Análise estatística. Representação e interpretação estatística. Métodos descritivos e inferenciais; testes de hipóteses e modelos de regressão linear. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBETA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 315p.</p> <p>GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. C. N. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981. 161 p.</p> <p>LEVIN, J. Estatística aplicada às ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BONINI, E. E. Teoria e exercícios de estatística. São Paulo: Loyola . 1972. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Atual. 1987. COLE, J. P. Geografia quantitativa. Rio de Janeiro. IBGE, 1972. FREIRE, C.A.L. 2008. Análise de modelos de regressão linear com aplicações. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.</p>
Área: GEOGRAFIA HUMANA	
<p>Geografia da População I (64h)</p> <p>Origem dos estudos de população. O seu campo estrutural, qualitativo e propositivo. Dinâmica, estrutura e mobilidade da população. As suas principais categorias e suas filiações teóricas. As ideologias e a evolução desses estudos. O perfil demográfico do mundo, do Brasil e de Goiás. Elementos da pesquisa demográfica. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTRO, Josué. Geografia da Fome. Ed. Brasiliense,p.314. 1972. BEUAIJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População. São Paulo: Editora Nacional, 1980. DAMIANI, A. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. MARTINS, José de S. Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis: Vozes, 1986 PASTORAL DOS MIGRANTES [et al]. O Fenômeno Migratório no limiar do terceiro milênio: Desafios Pastorais. Petrópolis: Vozes, 1998 PATARRA, N. L. et al. (org.) Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980-1993. Campinas: UNICAMP, 1997 POVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (org). Cruzando Fronteiras Disciplinares. Rio de Janeiro: Revan, 2005.</p>
<p>Geografia Agrária I (64h)</p> <p>Bases conceituais para análise do espaço agrário. Agentes sociais estruturadores. Ciência e técnica na formação da paisagem rural. Natureza e espaço agrário. Infraestrutura, produção, circulação, mercado e comercialização de produtos agropecuários. Relação campo-cidade. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992. GRAZIANO NETO, F. Questão Agrária e Ecologia. Crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1986. MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia. A questão do território no Brasil. São Paulo-Recife: Hucitec/lpespe, 1995. ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no nordeste. 5.ed., São Paulo:Atlas, 1995. MANÇANO FERNANDES, Bernardo. MST, Formação e territorialização em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1996. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981. OLIVEIRA, A. Umbelino. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ática, 1996.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Geografia Urbana I (64h)</p> <p>O campo de estudo da geografia urbana. Morfologia, sítio e posição. Ecologia urbana. Sistemas urbanos e funções urbanas. Questão urbana. Processos espaciais. Segregação espacial e agentes produtores do espaço urbano. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SANTOS, Milton. Manual de geografia urbana. São Paulo: Edusp, 2006.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes. O desafio metropolitano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARLOS, A. Fani. O espaço urbano – novos escritos. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CARLOS, Ana F. (Org.). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>GOTTINDER, Mark. A produção social do espaço urbano. 2ª São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. 309 p.</p> <p>HALL, Peter. Cidades do amanhã – uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>
<p>Geografia da Indústria (64h)</p> <p>O nascimento do espaço fabril. Industrialização e transformações na agricultura, nos meios de produção, nos meios de comunicação e no comércio. Os tipos de indústrias. Indústria e ambiente. O fordismo, o taylorismo e a formação territorial no século XX. Os avanços tecnológicos e a distribuição nacional e mundial da produção. O regime de acumulação flexível. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Bom tempo, 2001.</p> <p>BENKO, Georges. Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>ESTALL, R. C. & OGILVIE BUCHAMAN, R. Atividade Industrial e Geografia Econômica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LANDES, D. Prometeu descorrentado. São Paulo: Nova Fronteira, 1994.</p> <p>MANZAGOL, Claude. Lógica do Espaço Industrial. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.</p> <p>SCARLATO, Francisco C. Espaço industrial brasileiro. In: ROSS, Jurandir (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP/FDE, 2001.</p>
<p>Geopolítica e Geografia Política I (64h)</p> <p>Introdução ao estudo dos Clássicos da Geopolítica. Fundamentação da Geografia Política. Origens e a evolução da Geopolítica e da Geografia Política. Relações entre espaço, poder e território. Fronteiras territoriais. Guerra e paz segundo a geopolítica. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LACOSTE, Yves. Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP: Papirus, 1988.</p> <p>RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993</p> <p>CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRO, Therezinha de. Geopolítica, princípios, meios e fins. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed., 1999.</p> <p>CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>COSTA, Wanderley M. da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 1992.</p> <p>FONT, Joan Nogue; RUI, Joan Vicente. Geopolítica identidade e Globalização. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>POUNDS, N. G. Political geography. New York: Mc Graw Hill, 1980.</p>
Área: GEOGRAFIA FÍSICA	
<p>Astronomia (64h)</p> <p>Formação e características do Universo. O sistema solar. Os corpos celestes e sua influência em relação à Terra. Bases astronômicas para a Geologia (origem e formação da Terra), a Climatologia (forma e movimentos da Terra e a sazonalidade climática) e a Cartografia (determinação de latitudes e longitudes; fusos horários). A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHIQUETTO, Marcos. Breve história da medida do tempo. São Paulo.: Scipione, 1996. 55p.</p> <p>FARIA, Romildo Pova. Fundamentos de astronomia. 3. ed. Campinas: Papirus, 1987. 209p.</p> <p>LABOURIAU, Maria L. S. História Ecológica da Terra (3a reimpressão 2001). São Paulo: Ed Blucher , 1994, 307 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HARRISON, Edward Robert. A escuridão da noite: um enigma do universo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, tradução de Maria Luiza X. de A. Borges 1995. 324 p.</p> <p>HAWKING, Stephen. O universo numa casca de noz. Ed. ARX, São Paulo, 2002.</p> <p>MOURÃO, Ronaldo Rogerio de Freitas. Explicando o cosmos: astronomia ao seu alcance. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1985?], c1984. 109p.</p> <p>STRATHERN, Paul. Hawking e os buracos negros em 90 minutos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 87p.</p> <p>VARELLA, Paulo Gomes. Reconhecimento do céu. Brasília: Edunb, 1993.</p>
<p>Geologia I (64h)</p> <p>Terra: estrutura e composição interna, dinâmica interna (magma, vulcanismo, plutonismo, terremotos, epirogênese, orogênese). Tectônica de placas. Tempo geológico. Minerais e rochas.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. 8.ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1981.</p> <p>POPP, S. H. Geologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.</p> <p>SUGUIO, K. Rochas sedimentares. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DANA, J. D. Manual de Mineralogia. Porto Alegre: LTC, Rio de Janeiro, 1976.</p> <p>MONROE, J.S., WICANDER, R. Fundamentos de Geologia. Editora Thomson. 2009.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. Para Entender a Terra. 4ª Ed. Bookman: Porto Alegre, 2006.</p> <p>SALGADO-LABORIAU, M.L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1996.</p> <p>SUGUIO, K. e SUZUKI, U. A Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2003.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Geomorfologia I (64h)</p> <p>Natureza, objeto, objetivos e especialidades da Geomorfologia. As grandes teorias geomorfológicas. Fatores de formação, processos endógenos e exógenos de elaboração e dinâmica do relevo. As grandes unidades estruturais e esculturais do relevo terrestre. Evolução dos tipos de relevos. A questão da escala nos estudos geomorfológicos. Os níveis metodológicos: compartimentação geomorfológica, estrutura superficial e fisiologia do relevo. Morfologia, morfografia e morfometria dos modelados de dissecação e de acumulação. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASSETI, V. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/>. Acesso em: 05/07/2010.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AB'SABER, A.N. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>FLORENZANO, T.G. (org.) Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Of. de Textos, 2008.</p> <p>PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1974.</p> <p>TRICART, J.; CAILLEUX, A. Introduction to climatic geomorphology. London: Longman, 1972</p>
<p>Pedologia (64h)</p> <p>Conceitos básicos. Finalidades e tipos de estudo dos solos. Fatores de formação do solo. Constituição/composição dos solos. Morfologia e Classificação de solos. Funções e comportamento do solo. Solos e paisagens. Uso/ocupação dos solos: levantamentos; mapeamentos; importância dos estudos em bacias hidrográficas. Conservação de solos. Solos do Brasil. Solos do Cerrado. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>IBGE. Manual Técnico de Pedologia. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/pedologia/manual_tecnico_pedologia.pdf></p> <p>LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Of. de Textos, 2002.</p> <p>PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento. 3 ed. Piracicaba, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos, SNLCS, Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>LEPSCH, I. F. . 19 Lições de Pedologia. 1. ed. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. v. 1. 456p .</p> <p>KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: fundamentos. Viçosa. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - SBCS. 2012.</p> <p>RESENDE, M. et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 4 ed. Viçosa: NEPUT, 2002.</p> <p>SANTOS, R. D [et al]. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo/ Centro Nacional de Pesquisa em Solos, 2013.</p>
<p>Climatologia I (64h)</p> <p>Os fundamentos meteorológicos e o comportamento da atmosfera. Constituintes atmosféricas e adinâmica do ar. A atmosfera em movimento. Radiação, temperatura, umidade e pressão. Perturbações atmosféricas. Evaporação, evapotranspiração e balanço hídrico. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 2. ed. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 1988.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos. 206 p. 2007.</p> <p>MONTEIRO, C. A.. F. & MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAVANCANTI, I. F. A. [et al]. Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p> <p>CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. 7. Ed. São Paulo: Atual, 2011. (Série Meio Ambiente).</p> <p>TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de O. Introdução à Climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>VAREJÃO-SILVA, Mario A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: INMET, Gráfica e Editora Estilo, 2000.</p>
<p>Biogeografia (64h)</p> <p>Noções gerais de Biogeografia. Biogeografia do Brasil. Formação biótica do espaço brasileiro. Biogeografia histórica do Brasil. As grandes formações florísticas brasileiras. Biogeografia do Cerrado. Estudo das paisagens antropizadas no Bioma Cerrado. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. Biogeografia. 2a. ed. Sunderland: Sinauer/Ed. Funpec, 2006.</p> <p>CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>COX, C.B.; MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AB´SABER, A. Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.</p> <p>EITEN, G. Classificação da vegetação do Brasil. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1983.</p> <p>MACARTHUR, R. H. Geographical ecology: patterns in the distribution of species. New York: Harper & Row, 1972.</p> <p>MACARTHUR, R. H.; WILSON, E. O. The theory of Island Biogeography. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2001.</p> <p>RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos e aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: Hucitec/EdUSP, v.1 e 2, 1979.</p>

5.3.2. Disciplinas do Núcleo Específico – Obrigatórias

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Área: ESPECÍFICA DA LICENCIATURA</p>	
<p>Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação (64h)</p> <p>A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, F. et al. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 70, 1960.</p> <p>AZEVEDO, F. A Educação e seus problemas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.</p> <p>FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1987.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MOCHCOVITCH, L. G. Gramsci e a escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série princípios, 133).</p> <p>PUCCL, B. (Org.). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>RODRIGUES, A. Tosi. Sociologia da educação. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura S. Para uma Pedagogia do Confito. In: SILVA Azevedo (org.). Novos Mapas Culturais. Novas Perspectivas Educacionais Porto Alegre: Ed. Sulina, 1996.</p>
<p>Políticas Educacionais no Brasil (64h)</p> <p>A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, Janete Lins. A educação como política pública. 2 ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.</p> <p>DOURADO, Luiz. F. PARO, Vítor H. (orgs). Políticas públicas e educação básica. São Paulo : Xamã, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, João Ferreira. TOSCHI, Mirza S. Considerações sobre o papel da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino na Formação de Professores: Goiânia: Inter-ação. FE/UFG, 4563. Jan. dez, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.</p> <p>GUIMARÃES, Valter Soares (org.). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009.</p> <p>PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.</p> <p>SILVA, Luiz Gustavo Alexandre. Educação e participação. Goiânia: UFG, 2006.</p> <p>TERRAZAN, Eduardo A. As diretrizes curriculares para formação de professores da Educação Básica e os impactos nos atuais cursos de Licenciaturas. In: LISITA, Verbena M. S. de S. [et al]. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro : DP&A, 2003.</p>
<p>Psicologia da Educação I (64h)</p> <p>Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>D'ANDREA, Flávio F. Desenvolvimento da personalidade. São Paulo, Difel, 1984</p> <p>FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico/O mal-estar da civilização/Novas lições de psicanálise. In: Obras completas. Rio de Janeiro, Imago, 1976.</p> <p>GOULART, Iris B. Psicologia da educação. Petrópolis, Vozes, 1987.</p> <p>MIZUKAMI, Maria G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, EPU, 1986.</p> <p>SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Brasília, Edunp, 1970.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>ANTUNES, Mitsuko A.M. A psicologia na educação: algumas considerações. In: Cadernos USP, São Paulo, p. 97-112, 1991.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.</p> <p>BITTAR, Mona e GEBRIN, Virgínia S. O papel da psicologia da educação na formação de professores. Educativa. Goiânia, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999</p> <p>BOCK, Ana M, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia São Paulo, Saraiva, 1991.</p> <p>MOREIRA, Paulo R. Psicologia da Educação: interação e individualidade. São Paulo, FTD, 1994.</p> <p>MIRANDA, Marília G. de O processo de socialização da criança na escola. In: LANE, Silvia. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo, Brasiliense, 1984.</p> <p>_____. Psicologia do desenvolvimento. A construção do homem como ser individual. Educativa. Goiânia, v.2, p. 45-62, jan./dez. 1999.</p> <p>RAMOS, Graciliano. Infância. Mestres da Literatura Contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1995.</p> <p>ROUDINESCO, Elizabeth. Por que a psicanálise? Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.</p> <p>SKINNER, B. F.. Sobre o behaviorismo. São Paulo, Cultrix, 1974.</p>
<p>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (64h)</p> <p>Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANTES, V. A. (org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1.</p> <p>MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>
<p>Didática de Geografia I (64h)</p> <p>As concepções de educação e o papel da didática. O planejamento escolar e o papel da Geografia. As orientações curriculares de Geografia decorrentes das políticas educacionais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica e as teorias de aprendizagens. In: Cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade. Vol. 25, no. 66, maio/ago. 2005.</p> <p>CASTROGIOVANNI. Antônio e outros. Ensino de Geografia-práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 3ª ed. 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 2004.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. Currículo. In: LOPES, A.C. & MACEDO, E. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. In: Cadernos Cedes/ Centro de Estudos Educação Sociedade. Vol. 25, n. 66. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, 2005. p. 185-207.</p>
<p>Didática de Geografia II (64h)</p> <p>Os conteúdos geográficos escolares. O livro didático de Geografia. Concepções e métodos no ensino da Geografia. A avaliação da aprendizagem no ensino da Geografia. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio (org). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia/Go, Editora Alternativa, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componentes do ato pedagógico. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.) Livros didáticos de Geografia e História: avaliação e pesquisa. São. Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.</p> <p>DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L.M. & DUARTE, N. (orgs.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 33-49.</p> <p>ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Dois momentos na história da Geografia escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. In: Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 01, n. 02, jul-dez, 2011. p. 19-51. Disponível em: http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/29/31</p> <p>RIVERA, José Armando Santiago. A Geografia escolar no debate epistemológico e didático do mundo contemporâneo. In: CASTELLAR, S.M.V.; CAVALCANTI, L.S. & CALLAI, H.C. (orgs.). Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012. p. 27-44.</p>
<p>Educação Ambiental (64h)</p> <p>Noções históricas e filosóficas da Educação Ambiental (EA). Legislação, políticas e programas relativos à EA. Dimensões, finalidades, princípios e práticas da EA. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Experiências emblemáticas de EA no Brasil. Relação entre educação e práticas sociais em pesquisas sobre sustentabilidade e gestão ambiental. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPRA, F. As conexões ocultas: ciência para a vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2003.</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Editora Cotex, 2004.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Atividades Interdisciplinares em Educação Ambiental. São Paulo: Global, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>DELORS, J. (org.). Educação: um tesouro a descobrir – São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A dimensão Ambiental na educação. Campinas-SP: Papirus, 1995.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas-SP: Papirus, 2004.</p> <p>NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. Triom, São Paulo, 1999.</p> <p>VIANA, R. M.; OLIVEIRA, S. F. Amar e Cuidar: A reverência pela vida na Educação Ambiental. Goiânia: Editora Keops, 2011.</p>
<p>Metodologia de Ensino de Geografia I (64h)</p> <p>Os conceitos estruturadores para o ensino de temáticas sociais e culturais. Procedimentos metodológicos para os conteúdos de Geografia Humana e as experiências com recursos pedagógicos e didáticos em atividades da área. As linguagens nas metodologias de ensino das temáticas sociais e culturais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTELAR, Sonia Vanzella (org.). Geografia Escolar: contextualizando a sala de aula. Curitiba: CRV, 2014.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. O Ensino de Geografia na Escola Básica. Papirus: Campinas, 2013.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; FERREIRA, Joseanne Abílio de Sousa. Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Mídia, 2013.</p> <p>ANASTASIOU, Lea das Graças C.; Alves, Leonir Pessate (Orgs). Processos de ensinagem na universidade. Joinville-SC: Univille, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática: velhos e novos temas. Goiânia: edição do autor, 2002. Disponível em <http://pt.slideshare.net/stellasorg/libneo-didatica-velhos-e-novos-temas> Acesso em: 26/05/2015.</p> <p>SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. In: Revista de Currículum y Formación del Profesorado, Granada-España, ano 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/local/recfpro/rev92art1.pdf>. Acesso em: 26/05/2015.</p> <p>TONINI, Ivaine Maria [et al] (orgs.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p>
<p>Metodologia de Ensino de Geografia II (64h)</p> <p>Os conceitos estruturadores para o ensino de temáticas físicas e naturais. Procedimentos metodológicos para os conteúdos de Geografia Física e as experiências com recursos pedagógicos e didáticos em atividades da área. As linguagens nas metodologias de ensino das temáticas físicas e naturais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GONÇALVES, Carlos Valter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: contexto, 1989.</p> <p>MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; ROMÃO, Patrícia de Araújo (Coords.). Bacias Hidrográficas da Região Metropolitana de Goiânia. Goiânia: Vieira, 2010. (Coleção aprender com a cidade).</p> <p>MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; CAVALCANTI, Lana de Souza (Orgs.). A cidade e seus sujeitos. Goiânia: Vieira, 2011. p.13-30.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>MORAIS, Eliana M. B. de; MORAES, Loçandra B. de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010. p. 137-154.</p> <p>NASCIMENTO, Maria Amélia L. Soares; PODESTÁ FILHO, Antonio de. Carta de Risco de Goiânia. In: Boletim Goiano de Geografia (Goiânia), v.13, n.1, p.95-105, 1993.</p> <p>STEINKE, Ercília Torres. Climatologia fácil. São Paulo: Oficina de textos, 2012.</p> <p>RODRIGUES, C. A urbanização da metrópole sob a perspectiva da Geomorfologia: Tributos a leituras Geográficas. In: CARLOS, A. F; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). As Geografias de São Paulo. São Paulo: DG/Contexto, 2004, v. 1, p. 89-114.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p>
<p>Estágio Curricular Obrigatório em I (128h)</p> <p>Concepções de formação de professores e as bases do Estágio Curricular Obrigatório na UFG. A profissão, a profissionalização de professor de Geografia e seus espaços de atuação. A escola, o projeto pedagógico, a organização e a dinâmica escolar. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRÉ, Marli. (Org) O papel da pesquisa na Formação e na prática dos professores. Campinas (SP), Papirus, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia, Alternativa, 2003.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Curricular Obrigatório. Campinas: Contexto, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental.. Brasília:MEC/SEF, 1998.</p> <p>DAYREL, Juarez (Org). A escola como espaço sócio-cultural. In: _____. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: ed. UFMG, 1996. p.137-161.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ROCHA, Genylton O Rêgo. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. In: Terra Livre, Geografia, política e cidadania. São Paulo, n. 15,2000.</p> <p>RICHTER, Denis. Os desafios da formação do professor de Geografia: o estágio supervisionado e sua articulação com a escola. In: SILVA, E.I. & PIRES, L.M. (orgs.). Desafios da didática de Geografia. Goiânia: Ed. da PUC-GO, 2013. p. 107-123.</p>
<p>Estágio Curricular Obrigatório II (160h)</p> <p>As observações da escola campo e da sala de aula. Planejamento das aulas de Geografia e a regência mediante a elaboração e aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP). A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas Transversais e a estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 10 a ed. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental.. Brasília:MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD, 2012: Geografia. Brasília: MEC, 2011.</p> <p>FARIAS, Isabel Maria Sabino de. [et al]. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber livros, 2009.</p> <p>PONTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI; Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
<p>Estágio Curricular Obrigatório III (128h)</p> <p>Experiências profissionais sobre o Ensino da Geografia. Análise, discussão e apresentação dos resultados dos estágios anteriores. Seminários decorrentes das análises sobre o Estágio. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>HUHNE, Leda Miranda (org.). Metodologia Científica: cadernos de textos e técnicas. Rio de Janeiro - RJ: Agir, 1990.</p> <p>GOIÂNIA. Diretrizes Curriculares para a educação fundamental da infância e da adolescência: Ciclos de formação e desenvolvimento humano. Goiânia: Rede Municipal de Educação, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>AQUINO, Julio G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 117-128.</p> <p>KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>LE SANN, Janine G. Geografia no Ensino Fundamental I. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>

5.3.3. Disciplinas do Núcleo Específico – Optativas

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Área: ESPECÍFICA DA LICENCIATURA	
<p>Cultura, Currículo e Avaliação (64h)</p> <p>Cultura, planejamento, currículo e avaliação: concepções e práticas. Avaliação e currículo no Brasil: políticas e implicações para a organização escolar. Sistema de avaliação da educação básica. Cultura, planejamento e relações de poder na escola. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, N. O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>CANDAU, V. M. (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CANEN, A. e MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). Ênfases e omissões no currículo. Campinas: Papyrus, 2001.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.</p> <p>SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>
<p>Psicologia da Educação II (64h)</p> <p>Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTORINA, J. A. (org.). Piaget-Vygotsky: Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>FONTANA, R.; CRUZ, M. N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>GALVÃO, I. Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1982, v. 1; 2; 3; 4.</p> <p>SOPELSA, O. Dificuldades de aprendizagem: resposta em um atelier pedagógico. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2000.</p> <p>TACCA, M. C. V. R. (org). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas/SP: Alínea, 2006.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. Interação entre desenvolvimento e aprendizado. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 103-119. GOULART, I. B.(org.). Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.</p> <p>MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). Henri Wallon: Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p>
<p>Metodologia de Ensino de Geografia III (64h)</p> <p>Os conceitos estruturadores para o ensino da Cartografia. Procedimentos metodológicos para os conteúdos de Cartografia e as experiências com recursos pedagógicos e didáticos em atividades da área. As linguagens nas metodologias de ensino da Cartografia. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>_____. Novos rumos da Cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. p. 177-186.</p> <p>KATUTA, Ângela Massumi & SOUZA, José Gilberto de. Geografia e conhecimentos cartográficos: a Cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>MORAES, Loçandra Borges de. A cidade em mapas: Goiânia e sua representação no ensino de geografia. Goiânia: Vieira, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Ivanilton José de & MORAES, Loçandra Borges de. Aprender com a cidade: cartografia da Região Metropolitana de Goiânia. Goiânia: Vieira, 2006.</p> <p>RICHTER, D. O mapa mental no ensino de Geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.</p> <p>SEEMANN, J. Carto-crônicas: uma viagem pelo mundo da Cartografia. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013.</p>
<p>Tópicos em Ensino de Geografia (64)</p> <p>Conteúdos geográficos e seu ensino. Demais conteúdos científicos capazes de promover pensamento espacial nos alunos da Educação Básica. Temas de formação de professores de Geografia. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. (et al) (orgs.). Geografia em sala de aula: práticas de reflexões. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS/AGB-PA, 1999.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994. 94 p.</p> <p>STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRABANT, Jean-Michel. Crise da Geografia, crise da escola. In: OLIVEIRA, A. U. (org.). 3ª ed. Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 1991. p. 15-23.</p> <p>CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A formação de professores e o ensino de Geografia. In: Terra Livre. Nº 14. Jan/Jul. São Paulo: AGB, 1999. p. 48-55.</p> <p>COUTO, Marcos Antônio Campos. Pensar por conceitos geográficos. In: CASTELLAR, Sônia (org.). Educação geográfica: teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 79-96.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. A geografia crítica – alguns obstáculos e questões a enfrentar no ensino-aprendizagem de geografia. In: Boletim Gaúcho de Geografia. Vol. 01, nº 01, Jan/Jun. Porto Alegre: AGB-PA, 2002. p. 45-65.</p> <p>SEEMANN, Jörn. A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.</p>
<p>Área: GEOGRAFIA HUMANA</p>	
<p>Formação Socioespacial (64h)</p> <p>Espaço e tempo na evolução diferencial das sociedades. O processo adaptativo do seu humano e a Geografia. O trabalho e a técnica na evolução das forças produtivas. A formação socioespacial como categoria. As formações socioespaciais na antiguidade clássica, no modo de produção asiático, no feudalismo e no capitalismo. Modernização e as formações socioespaciais contemporâneas. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRAUDEL, Fernand. A dinâmica do capitalismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.</p> <p>SANTOS, M. Espaço e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. A Cidade-Estado antiga. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>HARVEY, David. A compressão do tempo-espaço e a condição pós-moderna. In: _____. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1989. Cap. 17, p. 257-276.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O desafio ambiental. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.</p> <p>WALDMAN, Maurício. Espaço e modo de produção asiático. In: Boletim Paulista de Geografia. N 1º. 72, 1994, p. 29-62.</p>
<p>Formação do Território Brasileiro (64h)</p> <p>As formações indígenas e a ocupação colonial. As formas de trabalho, a migração e suas consequências para a formação do território nacional. As fases da formação territorial brasileira, os agentes da produção do espaço e a divisão territorial industrial do trabalho nos séculos XX e XXI. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABREU, Mauricio de Almeida. A apropriação do território do Brasil colonial. In: CASTRO, Iná Elias [et al] (Orgs). Explorações Geográfica. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>BECKER, Berta [et al]. Uma nova Potência Regional na Economia-Mundo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CANO, Wilson. Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional. Campinas, Unicamp, 1995.</p> <p>MORAES; Antonio Carlos Robert. Território e história no Brasil. São Paulo, Hucitec, 2002.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço no Brasil (as fases da formação espacial brasileira: hegemonias e conflitos). In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB n. 83. p. 07-31 dez. 2005.</p> <p>ROSS, Jurandir L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo, Edusp, 1996.</p> <p>SILVA, Lígia Osório. Terras Devolutas e Latifúndios: Efeitos da lei de 1950. Campinas, Unicamp, 1999.</p>
<p>Geografia da População II (64h)</p> <p>Etnodemografia. Longevidade e cadeia etária. Envelhecimento da população. Família. Engenharia genética e processos de fecundação e reprodução. Pesquisas demográficas e movimento social. População e meio ambiente. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, José Eustáquio Diniz; CORRÊA, Sônia. Demografia e Ideologia: Trajetos históricos e os desafios do Cairo + 10. Campinas, In: Revista Brasileira de Estudos Populacionais, v. 20, n. 2, p. 129-156, jul/dez 2003.</p> <p>BRETON, Roland J.-L. Geografia da civilizações. Trad. de Lólio de Oliveira. Série Fundamentos (nº 60). São Paulo, Ática, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Coleta e PINTO, Luzia Guedes. Exclusão social e demografia: elementos para uma agenda. In: OLIVEIRA, Maria Coleta (org.) Demografia da exclusão social – temas e abordagens. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2001.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SANT'ANNA, Maria Rúbia. O Velho no Espelho: Um cidadão que envelheceu. Florianópolis, ed. da UFSC, 2000.</p> <p>SILVA, Sidney, A. Hispano-americanos no Brasil: Entre a cidadania sonhada e a concedida. In: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD): Migrações internacionais – contribuições para políticas. Brasília, CNPD, 2001.</p> <p>STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras, In: Revista Ciência e Cultura, v. 57. n. 2, São Paulo, abr-jun 2005.</p> <p>VERAS, Renato e Alves, Maria Isabel C. A população idosa no Brasil. Considerações acerca do uso de indicadores de saúde. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Os muitos Brasis: Saúde e população na década de 80. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.</p> <p>YUNES, João. Epidemiologia da violência. In: OLIVEIRA, Maria Coleta (org.) Demografia da exclusão social – temas e abordagens. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2001.</p>
<p>Geografia Agrária II (64h)</p> <p>Questão agrária, expansão da fronteira, movimentos sociais e conflitos no campo. Políticas públicas e movimentos sociais no campo. Reforma agrária: projetos oficiais e movimentos sociais. Fontes de pesquisa em Geografia Agrária. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MARTINS, José S. Reforma Agrária – o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, A. Umbelino. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. São Paulo: UNICAMP, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GRAZIANO DA SILVA, J. Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo: Hucitec, 1980.</p> <p>GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. 4.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977</p> <p>MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo U. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1988.</p> <p>WOLF, Eric. R. Guerras camponesas do século XX. São Paulo: Global, 1994.</p>
<p>Geografia Urbana II (64h)</p> <p>Urbanização e metropolização. Mobilidade urbana. Relações campo cidade. Estudos culturais e a paisagem urbana. Movimentos sociais urbanos. Imagens, imaginários e ideologias urbanas. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. O espaço Urbano: Novos escritos sobre a cidade. São Paulo. Contexto, 2004</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. et al. Dilemas urbanos: Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo, Contexto, 2003.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza (org.) Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>CORRÊA, R. Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>SILVA, José Borzacchiello da et al. A cidade e o urbano. Fortaleza: EUFC, 1997.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003</p>
<p>Geopolítica e Geografia Política II (64h)</p> <p>Transformações na organização do espaço mundial. Estado-nação. Império e imperialismo. Guerras e terrorismo nos séculos XX e XXI. Análise das formações territoriais contemporâneas. O mundo em rede: técnica, ciência e informação no mundo contemporâneo. Problemas geopolíticos brasileiros. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HAESBAERT, Rogério (org.) Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Eduf, 1998.</p> <p>MASSEY, Doreem. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BECKER, B. Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1982.</p> <p>CHIAVENATO, J. J. Geopolítica, arma do fascismo. São Paulo. Global 1994.</p> <p>VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>VIZENTINI, Paulo Fagundes. Dez anos que abalaram o século XX: da crise do socialismo à guerra ao terrorismo – política internacional de 1989 a 2002. Porto Alegre, Leitura XXI, 2002.</p> <p>ZORGBIBE, Charles. O pós-guerra fria no mundo. Campinas, Papirus, 1996.</p>
<p>Geografia do Turismo (64h)</p> <p>Conceitos, métodos, abordagens e técnicas de análise em Geografia do Turismo. Planejamento de espaços turísticos: diagnóstico, avaliação e proposição. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Maria Geralda de. A produção do ser e do lugar turístico. In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. (Orgs.). O Panorama da geografia brasileira. São Paulo: Annablume, 2006. p. 109 - 122.</p> <p>ARCHER, Brian; COOPER, Chris. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: William F. Theobald (org.). Turismo Global. São Paulo: SENAC, 2002, pp. 85 - 102.</p> <p>BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Turismo).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo/SP: Hucitec, 1997.</p> <p>RODRIGUES, Adyr A. B. Turismo e Geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo/SP: Hucitec, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Adyr A. B. Turismo e Espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo/SP: Hucitec, 1999.</p> <p>RUSCHMANN, Dóris. Turismo no Brasil – análise e tendências. Barueri/SP: Ed. Manole, 2002.</p> <p>YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem. São Paulo/SP: Ed. Contexto, 2002.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Geografia Cultural (64h)</p> <p>Cultura e pensamento geográfico. Métodos, abordagens, temas e procedimentos da Geografia Cultural. Etnogeografia e práticas culturais. Espaço vivido, lugar, território e identidades. Espaço e diferença. Geografia e cidadania. Sujeito e consciência do espaço. Pesquisa em Geografia Cultural. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Maria Geralda de & RATTS, Alecsandro J. P. (org). Geografia: leituras culturais. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.</p> <p>CÂNDIDO. A. Os parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida, 8. ed. São Paulo: Editora 34, 1997.</p> <p>CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.</p> <p>ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.</p> <p>ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Geografia Cultural: um século (1). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.</p> <p>ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Religião, Identidade e Território. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.</p> <p>ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.</p>
<p>Geografia Econômica (64)</p> <p>O sentido espacial da produção, da circulação e do consumo. Os fatores determinantes nas localizações. A economia espacial, as redes produtivas, os espaços de consumo e os serviços. Transações comerciais regionais e internacionais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BENKO, G. Economia espaço e Globalização: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CORRÊA, R. L. Trajétórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>GONZAGA, F.; CROCCO, M. Moeda e território: uma interpretação da dinâmica brasileira. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRO, A. B. Sete ensinos sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro, Forense, 1978.</p> <p>MARX, K. Para a crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1986.</p> <p>MARX, K.; ENGELS, F. Ideologia Alemã, São Paulo: Hucitec, 1989.</p> <p>SANTOS, M. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>SANTOS, M. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método, in Da totalidade ao lugar. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>
<p>Tópicos em Geografia Humana (64h)</p> <p>Disciplina de tema variado, com desenvolvimento de tópicos especiais de Geografia Humana, Geografia e Cultura, Geografia Regional, Geografia e Movimentos Sociais, entre outros. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HARTSHORNE, R. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1978.</p> <p>SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985. 88 p.</p> <p>UNWIN, Tim. El lugar de la Geografía. Traducción de Jerónima García Bonafé. Madrid: Cátedra, 1995.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAPEL, Horacio. Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea. Una introducción a la Geografía. (Nova edição ampliada). Barcelona: Ediciones del Serbal, 2012.</p> <p>GOMES, Paulo Cesar da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>HETTNER, Alfred. O sistema das ciências e o lugar da Geografia. In: Geographia, ano II, nº 3, 2000.</p> <p>MOREIRA, R. O discurso do avesso: para a crítica da Geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: UNESP, 2002. 217 p.</p>
Área: GEOGRAFIA FÍSICA	
<p>Geologia II (64h)</p> <p>Processos geológicos que comandam a dinâmica externa. Estratigrafia. Geologia do Brasil. Cartografia Geológica. Geologia aplicada aos estudos ambientais (estruturas geológicas como condicionantes de relevo, da paisagem e das drenagens). Processos intempéricos sobre as rochas e formação de solos. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LEINZ, V. & AMARAL, S. E. do. Geologia geral. 8. ed., São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1981.</p> <p>POPP, S. H. Geologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1987.</p> <p>SUGUIO, K. Rochas sedimentares. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.</p> <p>DARDENNE, M. A.; SCHOBENHAUS, C. Metalogênese do Brasil. Brasília: Editora UnB, 2001.</p> <p>LUZ, A.B.; LINS, F.A.F. Rochas e Minerais Industriais: Usos e Especificações. 2ª ed. CETEM/MCT, 2008.</p> <p>SUSLICK, S.B.; MACHADO, I.F.; FERREIRA, D.F. Recursos Minerais e Sustentabilidade. Campinas, SP: Komed. 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BROWN, G. [et al]. Os recursos físicos da Terra. Bloco 1 – recursos, economia e geologia: uma introdução. The Open University. Tradução: Luiz Augusto Milani Martins. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.</p> <p>_____. Os recursos físicos da Terra. Bloco 2 – materiais de construção e outras matérias brutas. The Open University. Tradução: Luiz Augusto Milani Martins. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.</p> <p>_____. Os recursos físicos da Terra. Bloco 3 – depósitos minerais: origem e distribuição. The Open University. Tradução: Roberto Perez Xavier. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p> <p>TUNDISI, J.G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo. Oficina de Textos, 2011. 328p</p>
<p>Geomorfologia II (64h)</p> <p>Conjuntos morfoclimáticos. Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros. A importância dos estudos do Quaternário nas Regiões Tropicais. Processos de denudação e etchplanação. Processos geoquímicos em Clima Tropical. Gênese, morfologia e evolução das paisagens tropicais. As dinâmicas das vertentes em ambientes tropicais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. (vols. 1, 2 e 3).</p> <p>CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>TRICART, J. Introduction to climatic geomorphology. London: Longman, 1972.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AB'SABER, A.N. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>TARDY, Y. Pétrologie des latérites et des sols tropicaux. Paris: Masson, 1993.</p> <p>THOMAS, M. Geomorphology in the Tropics: a study of weathering and denudation in Low Latitudes. Chichester: John Wiley & Sons, 1994.</p> <p>VITTE, A.C. Etchplanação dinâmica e episódica nos trópicos quentes e úmidos. In: Revista do Departamento de Geografia da USP, São Paulo, n. 16, p. 105-118, 2005.</p> <p>WIRTHMANN, A. Geomorphology of the tropics. Berlim, Springer, 199.</p>
<p>Geomorfologia Aplicada (64h)</p> <p>Hidrologia de encosta, cabeceiras de drenagem e áreas marginais. Processos tecnogênicos: erosão, assoreamento, enchentes, movimentos de massa e aterramento de planícies fluviais. Planícies fluviais como áreas de amortecimento de cheias. Uso dos leitos fluviais: barramentos, PCH, UEH, hidrovias etc. Áreas de disposição do lixo urbano. Contribuições da geomorfologia para o Plano Diretor. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>SÃO PAULO. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Tecnologia, ambiente e desenvolvimento. São Paulo: Ed. IPT, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais. 2. ed. Vol. 3. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.</p> <p>CASSETI, V. Proposta de metodologia para elaboração de carta de risco. In: Boletim Goiano de Geografia, v. 15, n. 1, p. 81-88, 1995.</p> <p>CREPANI, E. et al. Zoneamento ecológico-econômico. In: FLORENZANO, T.G. (org.) Geomorfologia: conceitos e tecnol. atuais. SP: Of.Textos, 2008. p. 286-318.</p> <p>FERNANDES, N.F.; AMARAL, C.P. Movimentos de massa: uma abordagem geológico-geomorfológica. In: GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (org) Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. Cap. 3, p. 123-194.</p> <p>ROSS, J.L.S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. In: Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, n. 8, p. 64-74, 1992.</p>
<p>Climatologia II (64h)</p> <p>As escalas do clima, sistemas climatológicos, análise rítmica do clima, índices climáticos, classificações climáticas, prática em cartografia climática, prática em instrumentação para observação e registro do comportamento meteorológico. Análise climática aplicada a estudos ambientais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.</p> <p>FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>GEIGER, R. Manual de Microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERREIRA, A. G. Interpretação de imagens de satélites meteorológicos: uma visão prática e operacional do Hemisfério Sul. Brasília: Stilo, 2002.</p> <p>GEIGER, R. Manual de Microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil, Rainer Alves. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: UFV, 2000. 448p.il.</p> <p>ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas-SP: Editora Alínea, 2013.</p>
<p>Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas (64h)</p> <p>Elementos de uma bacia hidrográfica. Ciclo Hidrológico. Conceitos fisiográficos fundamentais. Características morfológicas e dinâmicas das bacias hidrográficas. Abordagens práticas de análise. Gestão de bacias: comitês de bacias hidrográficas; planos de manejo. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.</p> <p>GUERRA A.J.T. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>VITTE, A. C.; GUERRA, A.J.T. (org). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Conjuntura dos Recursos hídricos no Brasil. Agência Nacional de Águas - ANA. 1º ed. Brasília: ANA, 2013.</p> <p>CASTRO FILHO, C.; MUZILLI, O. Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas. Londrina: IAPAR/SBCS, 1996.</p> <p>MENDONÇA, F. A. Diagnóstico e análise ambiental de microbacia hidrográfica: proposição metodológica na perspectiva do zoneamento, planejamento e gestão ambiental. In: Revista RA' E GA – O Espaço Geográfico em Análise, nº 3. Curitiba: Editora UFPR, 1999.</p> <p>RODRIGUES C., ADAMI S. Técnicas fundamentais para o estudo de bacias hidrográficas. In: VENTURI, L.A.B. (org). Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e Análise Ambiental. São Paulo. Oficinas de texto, 2005.</p> <p>TUCCI, C. Avaliação ambiental integrada de bacia hidrográfica. Brasília: Ministério de Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, 2006.</p>
<p>Ecologia do Cerrado (64h)</p> <p>Características gerais do cerrado. Fitofisionomias do cerrado. Características da vegetação do cerrado. Fauna do cerrado. Relações fauna e flora com outros biomas. Características de polinização e dispersão de sementes no cerrado. Herbivoria no cerrado. Fogo no cerrado. Fluxos de energia e matéria no cerrado. Extrativismo e conservação do cerrado. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GOODLAND, R. & FERRI, M.G. Ecologia do Cerrado. Belo Horizonte, Livraria Itatiaia Editora Ltda, , 1979. 193 p.</p> <p>PINTO, M. N. Cerrado: Caracterização, Ocupação e Perspectivas. Brasília, Editora da UnB, 1990.657p.</p> <p>SANO, S. M. & ALMEIDA, S. P. Cerrado: Ambiente e Flora. Planaltina/DF, EMBRAPA, 1998.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, M. G. de (org.). Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biodiversidade e a singularidade sociocultural. Goiânia: Vieira, 2005.</p> <p>PELÁ, M. C. H; CASTILHO, D. (orgs.). Cerrados: perspectivas e olhares. Goiânia: Vieira, 2010.</p> <p>GOMES, H. (coord.). Universo do Cerrado. Goiânia: Ed. UCG, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, L. D; SILVA, M. A. D; ANACLETO, T. C. (orgs.). Natureza Viva: Cerrado - caracterização e conservação. Goiânia: Ed. UCG, 2006.</p> <p>WALTER, Bruno Machado Teles; CARVALHO, Arminda M.; RIBEIRO José F. O Conceito de Savanas e de seu Componente Cerrado. In: SANO, Sueli. M; ALMEIDA, Semíramis. P; RIBEIRO, José. F. Cerrado: Ecologia e Flora. Brasília, Embrapa Cerrados, 2008.</p>
<p>Impactos Ambientais do Uso das Terras (64h)</p> <p>Conceitos de Impactos Ambientais. Tipos de impacto ambiental. Condicionantes dos impactos relacionados ao uso e ocupação das terras. Fatores e Processos de movimentação de solo (erosão, escorregamentos/deslizamentos, coluvionamentos, abatimentos e assoreamento); poluição de solos e águas; compactação, perda de fertilidade, de matéria orgânica e biota de solos; desertificação. Desastres. Metodologias de avaliação de fragilidades, suscetibilidades, vulnerabilidades e riscos ambientais A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FERREIRA JR., L. G. A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no Cerrado. Goiânia: Ed. da UFG, 2008.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org) Impactos ambientais urbanos no Brasil. 6 ed. Rios de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>SANCHEZ, L. E. Avaliação de impactos ambientais: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AB'SABER, A. N.; PLANTENBERG, C.M. (Org.). Previsão de impactos. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>BRAGA, B. et. al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice Hall. 2002.</p> <p>BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico com fins conservacionista de pequenas bacias hidrográficas - modelo e aplicação. 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>LIMA-GUIMARÃES, S. T.; CARPI JUNIOR, S.; BERRÍOS, M.B.R.; TAVARES, A.C. Gestão de áreas de riscos e desastres ambientais. Rio Claro: IGCE/UNESP/RIO CLARO, 2012.</p> <p>SANTOS, R. F. dos (org.). Vulnerabilidade Ambiental. Brasília: MMA, 2007.</p>
<p>Instrumentos de Avaliação de Impactos Ambientais (64h)</p> <p>Treinamento prático em gabinete e campo para avaliação de impactos ambientais. Treinamento na elaboração de relatórios técnicos de avaliação de impactos ambientais como EIA/RIMA, PRAD, PGA, ZEE. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>TUCCI, C. Avaliação ambiental integrada de bacia hidrográfica. Brasília: Ministério de Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, 2006.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CANTER, Larry W. Environment Impact Assessment. New York: Mc Graw-Hill, 1977.</p> <p>CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 286 p.</p> <p>RIBEIRO, José Claudio Junqueira. Indicadores Ambientais. Belo Horizonte: Semad, 2006.</p> <p>TOMMASI, L. R. Estudo de impacto ambiental. São Paulo: CETESB/Terragraph Artes e Informática, 1994.</p> <p>VERDUM, R. & MEDEIROS, R. M. (orgs.). RIMA - Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados. 6. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.</p>
<p>Geoecologia e Paisagem (64h)</p> <p>Conceitos de Paisagem e Geoecologia. Estrutura e Dinâmica da Paisagem. Processo de fragmentação. Unidades geoecológicas das paisagens naturais e culturais. Corredores de biodiversidade. Recuperação de remanescentes: regeneração, recomposição e reabilitação. Metodologias de análise de remanescentes e ferramentas de geoestatística. Monitoramento da fragmentação. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da Paisagem com SIG. São Paulo: Oficina deTextos, 2009.</p> <p>MARTINS, E. S. et al. Ecologia da Paisagem: conceitos e aplicações potenciais no Brasil. Planaltina/DF: Embrapa Cerrado, 2004.</p> <p>ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Texto, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BERTRAND, G. Paisagem e geografia global: um espaço metodológico. Ciências da terra. São Paulo: Edusp, 1971.</p> <p>CHRISTOFOLTTI, A. Análise de sistemas em geografia. São Paulo: Hucitec/Edusp 1979.</p> <p>DELPOUX, M. Ecossistemas e paisagem: métodos em questão. São Paulo: Edusp, 1978.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>TRICART, J. Biotipos: importância e caracterização. In: Boletim de Geografia Terética, n. 14. Rio Claro, 1984.</p>
<p>Hidrogeografia (64h)</p> <p>A importância da Hidrologia no gerenciamento ambiental. Balanço hídrico. Oceanos e mares: distribuição espacial, características das águas, ondas, marés e correntes marinhas. O escoamento nos rios: tipos e dinâmica de escoamento e morfologia dos canais. Transporte de sedimentos: tipos e mecanismos de transporte. Redes fluviométricas no Brasil: medições e tipos de vazões. Hidrologia das águas subterrâneas: tipos de aquíferos, movimentação e armazenamento da água. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Conjuntura dos Recursos hídricos no Brasil. Agência Nacional de Águas (ANA). 1º ed. Brasília: ANA, 2013.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial: o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.</p> <p>REBOUÇAS, A. et al. (Org.) Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3 ed. São Paulo: Escrituras, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. 2º ed. ANEEL. Brasília: ANEEL, 2001.</p> <p>GOIÁS. Superintendência de Indústria e Comércio. Hidrogeologia do estado de Goiás e Distrito Federal. Série Geologia e Mineração. Goiânia, 2006.</p> <p>SUGUIO, K. BIGARELLA, J. J. Ambientes fluviais. 2 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990.</p> <p>TUCCI, C.E.M. (Org.) Hidrologia: ciência e aplicações. Porto Alegre: Ed. UFRGS/ABRH, 1997.</p> <p>STRAHLER, A. STRAHLER, A. Introducing physical geography. New York: J. Wiley, 1999.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Pedologia Aplicada à Geografia (64)</p> <p>Serviços ambientais dos solos. Conceitos e metodologias de avaliação de potencial de uso dos solos: Capacidade de uso do solo, Aptidão agrícola e florestal, Aptidão a assentamentos rurais e urbanos. Restrições de uso e ocupação dos solos. Metodologias de avaliação de Conflitos de Uso e de Suscetibilidades, Vulnerabilidades e Risco ao Uso e Ocupação de Solos. Tolerância de Perda de Solos Degradação e recuperação de solos degradados. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Piracicaba/SP: Livroceres, 1985.</p> <p>LEPSCH, I. F.; BELLINAZZI, J., BERTOLINI, D.; ESPINDOLA, C. R. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Campinas: SBCS, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal: FUNEP, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MUNIZ, A. C. (org). Elementos de pedologia. São Paulo: Edusp, 1972.</p> <p>RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3. ed. Rio de Janeiro: CNPS/ EMBRAPA, 1995.</p> <p>RESENDE, M.; CURI, N.; SANTANA, D. S. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Lavras: MEC/ ESAL/POTAFOS, 1989.</p> <p>RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S., B. ; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5 ed. Viçosa: NEPUT, 2007.</p> <p>VAN BREEMEN, N. ; BUURMAN, P. Soil Formation. Wageningen: University Wageningen, 1998.</p>
<p>Tópicos em Geologia (64h)</p> <p>Disciplina de tema variado, com desenvolvimento de tópicos especiais nas áreas de Geografia Física ou Geologia, como Geomorfologia, Pedologia, Mineralogia, Climatologia, Biogeografia ou Hidrologia, entre outros. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRILHA, J. Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga. Palimage Editores, 2005.</p> <p>NASCIMENTO, M.A.L., RUCHKYS, U.A. MANTESSO-NETO, V. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.</p> <p>SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, v. 1, 748 p., 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRILHA, J. B. R. A Importância dos Geoparques no Ensino e divulgação das Geociências. In: Revista do Instituto de Geociências da USP. p. 27-33, São Paulo, 2009.</p> <p>MOREIRA, J.C. Geoturismo e interpretação ambiental. Ponta Grossa. Editora da URP, 2011.</p> <p>RUCHKYS, U.A. 2007. Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO. Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Tese de Doutorado.</p> <p>SHARPLES, C. Concepts and principles of geoconservation. Disponível em: http://www.dpiwe.tas.gov.au/inter.nsf/webpages/. acesso: 18/02/2014.</p> <p>SILVA, C.R. (ed.) Geodiversidade do Brasil – Conhecer o passado para entender o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.</p>
<p>Tópicos em Astronomia (64h)</p> <p>Disciplina de tema variado, com desenvolvimento de tópicos especiais de Astronomia, Astrofísica, Cosmografia Geográfica ou Ensino de Astronomia, entre outros. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOCZKO, Roberto. Conceitos de Astronomia. São Paulo, Edgard Blücher, 1984.</p> <p>CANIATO, Rodolpho. O céu. 2.ed., São Paulo, Ática, 1993.</p> <p>FRIAÇA, Amâncio C. S., DAL PINO, Elisabete, SODRÉ JR, Laerte, JATENCO-PEREIRA, Vera (orgs.). Astronomia: uma visão geral do Universo. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza, SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. Astronomia e Astrofísica. 2.ed. Porto Alegre: Editora Livraria da Física, 2004.</p> <p>SILVA, A. V. R. Nossa Estrela: O Sol. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.</p> <p>SOBREIRA, Paulo Henrique Azevedo. Astronomia no Ensino de Geografia – análise crítica nos livros didáticos de Geografia. Dissertação de mestrado apresentada a FFLCH-USP, São Paulo, 2002.</p> <p>_____. Cosmografia Geográfica: A Astronomia no Ensino de Geografia. Tese de doutorado apresentada a FFLCH-USP, São Paulo, 2006.</p> <p>_____. Estações do Ano: concepções espontâneas, alternativas, modelos mentais e o problema da representação em livros didáticos de Geografia. In: LONGHINI, M. D. (org.) Educação em Astronomia: experiências e contribuições para a prática pedagógica. Campinas: Ed. Átomo, 2010. P. 37-57.</p>
Área: GEOMÁTICA	
<p>Geoprocessamento I (64h)</p> <p>Conceitos e aplicações de geoprocessamento. Estrutura de Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Dados vetoriais e dados matriciais. Banco de dados georreferenciados. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Manuseio de bases digitais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2. ed. rev. e ampl.. Brasília: Embrapa-CPAC, 1998. 434 p.</p> <p>LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Geographic Information System and Science. 2nd edition, England: Wiley, 2005. 517 p.</p> <p>ROSA, R.; BRITO, J. L. S. Introdução ao Geoprocessamento: sistema de informação geográfica. Uberlândia: UFU, 1996. 104 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARONOFF. S. Geographic information systems: a management perspective. 2.ed. Ottawa, Canadá, WDL, 1991.</p> <p>MOURÃO, A. C. M. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Ed. da autora: Belo Horizonte, 2005.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos 2004.</p> <p>XAVIER DA SILVA, J. Matriz de objetivos conflitantes: uma participação da população nos planos diretores municipais. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1992.</p> <p>XAVIER DA SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 3^a edição, 2009.</p>
<p>Sensoriamento Remoto I (64h)</p> <p>Princípios físicos do sensoriamento remoto e da aerofotogrametria. Aquisição e uso de fotos aéreas e imagens orbitais. Principais sistemas sensores, suas características e aplicações no monitoramento da superfície terrestre. Realce espectral e espacial de imagens, transformações lineares e não-lineares, classificações supervisionadas e não-supervisionadas de imagens multiespectrais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MENESES. P. R.; MADEIRA NETTO, J. S. (Org.). Sensoriamento remoto: reflectância dos alvos naturais. 1. ed. Brasília: Editora UnB, 2001.</p> <p>MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto. Brasília: Universidade de Brasília / CNPq, 2012. (formato digital / livre).</p> <p>ROSA, Roberto. Introdução ao sensoriamento remoto. 5. ed. Uberlândia-MG: Edufu, 2003.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>JANSEN, John R. Sensoriamento do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São Paulo: Editor Parêntese, 2009, 672p.</p> <p>LIU, W. T. H. Aplicações de sensoriamento remoto. Editora Uniderp. 881p., 2006.</p> <p>LORENZZETTI, João A. Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto. São Paulo: Editora Bluncher, 2015, 1ª edição, 292p.</p> <p>MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologia de Aplicação. 4ª Edição. Editora UFV, 2011.</p> <p>RUDORFF, Bernardo Friedrich Theodor; SHIMABUKURO, Y. E.; CEBALLOS, Juan Carlos. O Sensor MODIS e suas aplicações ambientais no Brasil. São José dos Campos: Editora Parêntese, 2007. v. 1.</p>
<p>Geoprocessamento II (64h)</p> <p>Processamento, funções de análise geográfica e modelagem numérica do terreno em SIG. Desenvolvimento de projeto em SIG para aplicação em planejamento urbano, regional ou ambiental. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CÂMARA, G.; CASANOVA, M. A.; MEDEIROS, C. B.; HEMERLY, A.; MAGALHÃES, G. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. Curitiba: Sagres, 1997.</p> <p>LANG, STEFAN; BLASCHKE, THOMAS. Tradução Kux Hermann. Análise da Paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p> <p>ZUQUETE, Lázaro; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica. São Paulo: Oficina de Texto, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, EMBRAPA, 2004.</p> <p>MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistema de Informações Geográficas. 2ª edição. Brasília: EMBRAPA Informações Tecnológicas, 2010.</p> <p>MOURA MOURÃO, A. C. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Ed. da autora: Belo Horizonte, 2005.</p> <p>ZUQUETE, Lázaro; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica. São Paulo: Oficina de Texto, 2004.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos 2004.</p>
<p>Sensoriamento Remoto II (64h)</p> <p>Uso de diferentes dados e técnicas de sensoriamento remoto para caracterização e monitoramento dos componentes de um sistema ambiental e suas respostas às mudanças de origem antrópica. Prática de monitoramento das distribuições espaciais e dinâmicas temporais em sistemas ambientais urbanos ou regionais. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FLORENZANO, Teresa Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97 P.</p> <p>MENESES, P. R.; MADEIRA NETTO, J. S. (Org.). Sensoriamento remoto: reflectância dos alvos naturais. Brasília: Editora UnB, 2001. v. 1. 262 p.</p> <p>MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologia de Aplicação. 4ª Edição. Editora UFV, 2011.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>JANSEN, John R. Sensoriamento do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São Paulo: Editor Parêntese, 2009.</p> <p>MENESES, Paulo Roberto; ALMEIDA, Tati de. (org) Introdução ao processamento de imagens de Sensoriamento Remoto. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2012.</p> <p>NOVO, E. M. L. Sensoriamento remoto: Princípios e aplicações. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2008.</p> <p>PANZONI, Flávio Jorge. Sensoriamento Remoto no estudo da vegetação. São Paulo: Editor Parêntese, 2007.</p> <p>SILVA, Ardemirio de Barros. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.</p>
Área: TRANSVERSAL	
<p>Tópicos em Geografia Regional (64h)</p> <p>Disciplina de tema variado, abordando uma das grandes regiões mundiais: África; América Anglo-Saxônica e Europa; América Latina; Ásia e Oceania. Enfoque sobre a origem histórico-geográfica; particularidades fisiográficas; características contemporâneas dos países; relações internacionais e integração regional. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRADE, Manoel Correia de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>BONFIM, Manoel. A América Latina: os males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.</p> <p>IANNI, Octávio. O labirinto latino-americano. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BREEN, Divine [et al]. América - Passado e Presente. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.</p> <p>MORSE, Richard M. O espelho do próspero: cultura e ideias nas Américas. São Paulo: Cia das Letras, 1988.</p> <p>POZO, José del. História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.</p> <p>SILVEIRA, María Laura (org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>SILVEIRA, Helder Gordim da. Argentina x Brasil: a questão do Chaco Boreal. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.</p>
Área: ESPECÍFICA DO BACHARELADO	
<p>Teoria de Planejamento Geográfico (64h)</p> <p>Principais concepções políticas de organização da sociedade. Políticas públicas na produção do espaço geográfico. Esferas do poder público e suas políticas territoriais. Planejamento e participação popular. A ação do Estado e os interesses privados. Tipologias de planejamento geográfico: urbano, regional, ambiental. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARVALHO, Horácio. Introdução à Teoria do Planejamento. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Brasiliense, 1978.</p> <p>CHOLEY Y HAGGET. Modelos sócio-econômicos em Geografia. São Paulo: Ed. da USP, 1975.</p> <p>LAFER, Betty M. Planejamento no Brasil. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALBUQUERQUE, R. C.; CAVALCANTE, C. V. Desenvolvimento regional no Brasil. Brasília: IPEA, 1985.</p> <p>HILHOST, J. G. Planejamento regional: enfoque sobre sistemas. 3.ed. São Paulo: Atlas 1988.</p> <p>CINTRA, A. O.; HODDAD, P. Dilemas do planejamento urbano e regional no Brasil. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.</p> <p>FAISSOL, S. Planejamento e Geografia: exemplos da experiência brasileira; In: FIBGE (RBC), Rio de Janeiro, ano 50, N. Especial, 1988.</p> <p>MOTA, S. Planejamento urbano e preservação ambiental. Fortaleza: UFC, 1981.</p>
<p>Prática de Campo em Geografia (64h)</p> <p>Trabalho de campo em Geografia Humana e trabalho de campo em Geografia Física: abordagens, métodos e procedimentos. Ética e responsabilidade social no trabalho de campo. Prática de campo: preparação e reconhecimento; execução da atividade de campo; elaboração de resultados. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Os caminhos da pesquisa de campo em geografia. In: Geosp, Espaço e Tempo. Revista de Pós Graduação em Geografia, São Paulo, n. 1, p. 93-97, 1997.</p> <p>KAISER, Bernard. O geógrafo e a pesquisa de campo. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, p. 93-104, 2006.</p> <p>LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, p. 07-24, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MARCO, Valéria de. Trabalho de campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, p. 105-136, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Ivanilton J.; MARTINELLI, Marcello. O uso dos mapas no trabalho de campo em Geografia Física. In: Geografia (Rio Claro), Rio Claro-SP, AGÊTEO, v.32, n.1, abr. 2007, p. 163-179.</p> <p>SERPA, Ângelo. Trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, p. 07-24, 2006.</p> <p>SILVA, Flávia Elaine da. Aproximar sem reduzir: as derivas e a pesquisa de campo em geografia urbana. In: Geosp, Espaço e Tempo. São Paulo, n. 15, p. 139-149, 2004.</p> <p>VENTURI, Luis A. B. (org.). Praticando a Geografia. Técnicas de Campo e de Laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>
<p>Disciplinas para ERER</p>	
<p>Geografia da África (64h)</p> <p>O ensino de Geografia da África. As sociedades africanas da antiguidade e do período moderno/colonial. Escravidão e colonização na perspectiva atlântica. Movimentos culturais e políticos africanos, com foco nos processos de independência e descolonização. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2005.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Tomo I e II. Salvador, UFBA, 2009.</p> <p>MARTINEZ, Paulo. África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico. São Paulo: Moderna, 1992.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A África, a educação brasileira e a geografia. In: SANTOS, Sales Augusto dos Santos (org.). Caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília, MEC/SECAD, 2005a, p. 167-184.</p> <p>CHARLES, Arlindo José e SÁ, Lucilene Antunes Correia Marques de. Cartografia histórica da África - Mapa cor de rosa. In: Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. Paraty, 10-13 de maio de 2011. 16p.</p> <p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>SANTOS, Renato Emerson do. Ensino de geografia e currículo: questões a partir da Lei 10.639. In: Terra Livre No. 34, 2010, p. 141-160.</p> <p>SILVÉRIO, Valter (org.). Síntese da Coleção História Geral da África: Século XVI ao Século XX. Brasília: UNESCO/MEC/UFSCar, 2013.</p>
<p>Geopolítica da África (64h)</p> <p>Estudos políticos das transformações dos territórios no continente africano. A descolonização da África e as redefinições territoriais. Os conflitos étnicos-raciais. A constituição dos Estados africanos pós-colonização. A África no contexto da guerra fria. As disputas por territórios, recursos e as questões religiosas. A segunda guerra fria: as guerras sectárias e a influência da China no continente Africano. As relações entre os países africanos e o Brasil. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Gramática das Civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios. São Paulo: Paz e Terra, 1987.</p> <p>HUGON, Philippe. Geopolítica da África. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. A Segunda Guerra Fria. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013</p> <p>CASTRO, I.E. Relações entre o Território e Conflito : o campo da Geografia Política. In: Geografia e Política – Território , escalas de ação e instituições – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 2005.</p> <p>COSTA, Wanderley. M. da. O Discurso Geopolítico. In : Geografia Política e Geopolítica, São Paulo: EDUSP , 1992. p. 55-91.</p> <p>CHOSSUDOVSKY, Michel. A Globalização da Pobreza. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Enciclopédia de Guerras e Revoluções do Século XX: As grandes transformações do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>
<p>Formação Etnicorracial e Territorial Brasileira (64h)</p> <p>Espacialidades ameríndias. Colonização, escravidão, imigração e apropriação do território. Territorialidades negras e quilombolas. Cidades brasileiras e diferenciação etnicorracial. A disciplina no contexto profissional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. Quilombo, território e geografia. In: Revista Agrária. São Paulo, Nº 3, 2006, p. 156-171.</p> <p>LOIOLA, Sérgio de Almeida. Por uma geografia do passado distante: marcas pretéritas na paisagem como memória espacial das sociedades autóctones. In: Revista Terra Livre Ano 23, v. 2, n. 29, p. 265-292.</p> <p>VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Os agentes modeladores das cidades brasileiras. In: CASTRO, Iná Elias et ali (Org.) Brasil: questões atuais da organização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 247-278.</p>

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
	<p data-bbox="807 212 1166 237">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p data-bbox="807 257 1436 365">ABREU, Maurício de Almeida. A apropriação do território no Brasil colonial. In: CASTRO, Iná Elias et alli (Org.) Explorações Geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997, p. 197-245.</p> <p data-bbox="807 371 1436 425">MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p data-bbox="807 432 1436 486">MORAES, Antônio Carlos Robert. Território e história no Brasil: São Paulo: Annablume/HUCITEC, 2005.</p> <p data-bbox="807 492 1436 622">RATTS, Alecsandro J. P. Geografia entre as aldeias e os quilombos: territórios etnicamente diferenciados. In: ALMEIDA, Maria G; RATTS, Alecsandro José Prudêncio (Orgs.). Geografia: leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 29-48.</p> <p data-bbox="807 629 1436 683">RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p>

5.4. Sugestão de Fluxo Curricular

Sugestão de Fluxo Curricular do Curso de Geografia/licenciatura

I Semestre			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Geografia e Sociedade	64	Obrigatória	Comum
Organização do Trabalho Científico	64	Obrigatória	Comum
Astronomia	64	Obrigatória	Comum
Cartografia I	64	Obrigatória	Comum
Geografia da População I	64	Obrigatória	Comum
Carga Horária do Período	320		

II Semestre			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Geopolítica e Geografia Política I	64	Obrigatória	Comum
Geologia I	64	Obrigatória	Comum
Climatologia I	64	Obrigatória	Comum
Estatística Aplicada à Geografia	64	Obrigatória	Comum
Cartografia II	64	Obrigatória	Comum
Carga Horária do Período	320		
Carga Horária Acumulada	640		

III Semestre			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Teoria e Metodologia da Geografia I	64	Obrigatória	Comum
Geografia Agrária I	64	Obrigatória	Comum
Geomorfologia I	64	Obrigatória	Comum
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64	Obrigatória	Específico
Psicologia da Educação I	64	Obrigatória	Específico
Carga Horária do Período	320		
Carga Horária Acumulada	960		

IV Semestre			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Geografia Urbana I	64	Obrigatória	Comum
Pedologia	64	Obrigatória	Comum
Teoria e Metodologia da Geografia II	64	Obrigatória	Comum
Políticas Educacionais no Brasil	64	Obrigatória	Específico
Optativa 1	64	Obrigatória	Específico
Carga Horária do Período	320		
Carga Horária Acumulada	1.280		

V Semestre			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Biogeografia	64	Obrigatória	Comum
Geografia de Goiás	64	Obrigatória	Comum
Estágio Curricular Obrigatório I	128	Obrigatória	Específico
Didática em Geografia I	64	Obrigatória	Específico
Optativa 2	64	Optativa	Específico
Carga Horária do Período	384		
Carga Horária Acumulada	1.664		

VI Semestre			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Geografia da Indústria	64	Obrigatória	Comum
Estágio Curricular Obrigatório II	160	Obrigatória	Específico
Didática em Geografia II	64	Obrigatória	Específico
Educação Ambiental	64	Obrigatória	Específico
Carga Horária do Período	352		
Carga Horária Acumulada	2.016		

VII Semestre			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
TCC I	64	Obrigatória	Comum
Estágio Curricular Obrigatório III	128	Obrigatória	Específico
Metodologia do Ensino de Geografia I	64	Obrigatória	Específico
ERER	64	Obrigatória	Específico
Núcleo Livre 1	64	Optativa	Livre
Carga Horária do Período	384		
Carga Horária Acumulada	2.400		

VIII Semestre			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
TCC II	64	Obrigatória	Comum
Metodologia do Ensino de Geografia II	64	Obrigatória	Específico
LIBRAS	64	Obrigatória	Específico
Núcleo Livre 2	64	Optativa	Livre
Carga Horária do Período	256		
Carga Horária Acumulada	2.656		

5.5. Prática como Componente Curricular

A dimensão pedagógica no curso de Licenciatura em Geografia será desenvolvida, desde o início do curso, sob a responsabilidade do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Faculdade de Educação (FE) e da Faculdade de Letras (FL) da UFG, tendo em vista a necessidade de formar um profissional que atue na educação básica, sem dissociar conhecimento geográfico, prática pedagógica e conteúdos escolares, de forma sistemática e contínua.

A estrutura da Licenciatura em Geografia revela a preocupação com a necessidade de desenvolver a formação do professor de Geografia, com o domínio do conhecimento geográfico, dos conteúdos escolares a serem socializados, estabelecendo o vínculo entre os seus significados em diferentes contextos e sua dimensão interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade de desenvolver competências e habilidades referentes ao domínio do processo didático-pedagógico.

Nesse sentido, o curso de Geografia preocupou-se com a dimensão pedagógica, na matriz curricular, de modo a não reduzi-la a aspectos isolados ou restringi-la ao Estágio Curricular Obrigatório, desarticulada do restante do curso. Assim, a prática como componente curricular está presente ao longo do curso, permeando todo o processo de formação do professor, no interior das áreas e das disciplinas específicas que constituem os componentes curriculares de formação, visando a promover a articulação das diferentes práticas pedagógicas, numa perspectiva interdisciplinar.

As práticas como componente curricular no curso de Geografia Licenciatura se desenvolverão em todas as disciplinas do currículo cabendo às mesmas abordar como elas se relacionam com o seu ensino, com a escola, com a pesquisa e com a formação do professor de Geografia. Para efeito de realizar o cumprimento das 400 horas para as práticas dessa natureza cada disciplina estabeleceu uma carga horária para desenvolver este trabalho, como pode ser observado no quadro do item 5.1. Matriz Curricular, deste PPC.

5.6. Atividades Complementares (AC)

As Atividades Complementares são componentes curriculares de formação acadêmico-profissional que complementam o perfil do profissional desejado.

As Atividades Complementares tem como objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da Geografia e áreas afins e, sobretudo, da vivência universitária. Elas são o conjunto de atividades, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular.

Entende-se por Atividades Complementares a participação em conferências, seminários, palestras, congressos, cursos intensivos, debates e outras atividades científicas, profissionais e culturais. As atividades de iniciação científica poderão ser computadas como Atividade Complementar.

A participação em eventos de natureza científico-culturais deve ser estimulada desde o primeiro semestre do curso, quando o estudante pode, de forma gradativa, passar de ouvinte, num primeiro momento, a participante efetivo, num segundo momento, desde que seja orientado a participar de forma mais efetiva nos semestres seguintes, expondo em comunicações e auxiliando na elaboração de mini-cursos, congressos, jornadas e na organização e demais atividades atinentes aos eventos dessa natureza.

A carga horária exigida no cumprimento de atividades complementares por parte do discente – de 200 (duzentas) horas – visa criar oportunidades para que o estudante busque em outros ambientes as fontes de conhecimento e o complemento indispensável à sua formação acadêmica.

É importante ressaltar que a Universidade, pelas próprias dimensões e complexidades de suas tarefas, propicia, internamente, uma gama de possibilidades de participação do estudante nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante os semestres letivos. As unidades acadêmicas, os cursos e as áreas afins ao conhecimento geográfico, além do IESA e do curso de Geografia, oferecem Seminários, Congressos, Semanas, Simpósios, Colóquios, Jornadas, etc. A Universidade desenvolve Mostras e Seminários de Extensão e Pesquisa praticamente todos os anos. Desse modo, em nível interno, o acadêmico tem amplas possibilidades de complementar seus estudos e de vivenciar a universidade.

Torna-se necessário, entretanto, que esse complemento seja estimulado, sempre que possível, e buscado também fora do ambiente “doméstico” da Universidade de origem do acadêmico, pois o intercâmbio com outras realidades enriquece e amplia o horizonte de formação, estimula o debate acadêmico e o exercício da interdisciplinaridade.

As Atividades Complementares estão regulamentadas por meio de normas estabelecidas pela Coordenação de Graduação e aprovadas pelo Conselho Diretor do Instituto de Estudos Socioambientais.

6. Política e Gestão de Estágio Curricular

O estágio curricular do curso de Licenciatura em Geografia seguirá a lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás - CEPEC n. 766 e CEPEC n. 880, que dispõem sobre as normativas legais para a execução do Estágio, seja ele na modalidade obrigatório ou não obrigatório.

O Estágio é interpretado como uma ação educativa que faz parte do projeto pedagógico do curso e integra o quadro formativo do acadêmico, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular a fim de conduzir o educando a cidadania e ao trabalho, devendo ser coordenado pela instituição de ensino e supervisionado, quando do seu desenvolvimento, no ambiente de trabalho. O objetivo do Estágio é a preparação para o trabalho produtivo dos acadêmicos que estejam cursando o ensino regular da educação superior.

6.1. Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório definido na lei 11.788 e pelas posteriores medidas regulamentadoras, entre elas o parecer CNE 02/2015, de 09/07/2015 (sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior), visa o aprender a ser professor. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O Estágio Curricular da Licenciatura tem como objetivo colocar o estudante, futuro professor, em contato com o ambiente profissional, discutindo e refletindo sobre o seu papel no Ensino Básico e na sua profissão.

Entende-se por Estágio Curricular Obrigatório a participação, sem vínculo empregatício, do estudante em atividades de ensino formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades escolares. No que se refere às atividades formais, o Estágio Curricular Obrigatório de Licenciatura deverá ser realizado, preferencialmente, em Instituições de Ensino ou Órgãos públicos, relacionados ao Ensino Básico da comunidade, cadastrados e conveniados com a Universidade Federal de Goiás, sob a supervisão do Professor de Estágio do Instituto de Estudos Socioambientais e da PROGRAD. As atividades não formais poderão incluir atividades de ensino com características de extensão em outros setores e instituições da sociedade. Além disso, ele será parcialmente realizado em laboratórios de ensino e outros, da Unidade, tendo em vista a realização de atividades,

pesquisas e elaboração de materiais didáticos, conforme ementas das disciplinas referentes ao Estágio.

- IESA tem como política do estágio de licenciatura os seguintes princípios:
- Uma organização curricular que possibilite a apreensão do contexto educacional e a atuação profissional na gestão, planejamento e avaliação do processo educativo;
- O desenvolvimento pleno do educando, a formação cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica na profissão e a qualificação para o trabalho;
- O desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade;
- A pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente; e
- Formação inicial articulada com a formação contínua.

A compreensão do estágio como “campo de formação” nos leva a refletir sobre o próprio conceito de campo, muito importante na história da geografia. A noção campo guarda uma dimensão territorial indiscutível e, por isso mesmo, envolve relações de poder e, mais especificamente, de poder e saber nos ambientes escolares. Ao tomar o estágio como campo de formação nos colocamos no “olho do furacão”, o que torna possível o debate sobre as reais condições de formação de professores de um modo geral e dos professores de geografia de um modo particular. Difícil imaginar que ocorra uma valorização do professor de geografia desligada da valorização do professor. Antes de professores de geografia, somos todos professores. Portanto, devemos discutir nossa identidade e os problemas comuns que podem fortalecer os laços identitários para nossa consciência de classe. As possibilidades de melhora, a partir daí, são maiores.

O Estágio Curricular Obrigatório da Licenciatura será planejado, orientado, acompanhado, avaliado e coordenado pelos professores de estágio. Essa atividade terá a coordenação geral de um professor da área de ensino, que estabelecerá, com os professores de estágio, contatos com as escolas-campo, preferencialmente escolas públicas, e definirá a estrutura do mesmo (número de alunos por escola, a contrapartida do curso, forma de apresentação dos resultados finais) e o número de estagiários por professor de estágio que será, no máximo, de 15 alunos por turma, conforme orientação da PROGRAD/UGF.

Na perspectiva de flexibilizar esta atividade para os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, estes poderão solicitar a redução da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório da Licenciatura até o máximo de 200 (duzentas) horas, ação esta prevista na resolução anterior e omissa na resolução atual (CNE 02/2015, de 09/07/2015). Neste mesmo contexto de flexibilização, os alunos que realizarem mobilidade internacional e optarem por cursar o estágio fora do país poderão solicitar o aproveitamento ou reconhecimento como Estágio Curricular Obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais, e se adequem a proposta acadêmica deste curso de graduação.

Cabe ao Coordenador do Estágio:

- Promover a comunicação e a articulação das disciplinas específicas do Curso de Geografia com o Estágio Curricular Obrigatório;
- Reunir periodicamente os professores do Estágio Curricular Obrigatório para discutir os programas da disciplina, bem como a atuação dos estagiários na escola;
- Responder, diante da coordenação de estágio da PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), pelo Estágio Curricular Obrigatório (licenciatura) no Curso de Geografia;

- Disponibilizar para os estagiários, já no Estágio Curricular Obrigatório I, o Projeto de Estágio do Curso de Geografia para discussão;
- Entrar em contato com as escolas-campo e professores supervisores, a fim de facilitar a comunicação com os estagiários e professores orientadores;
- Orientar e acompanhar o preenchimento e a entrega da documentação semestral, referente ao Estágio Curricular (termo de compromisso, plano de atividades, relatório de atividades e ficha de frequência), disponíveis no site do IESA;
- Propor instrumentos de avaliação para todas as fases do estágio;
- Organizar toda documentação referente aos estagiários, em arquivo específico, referente aos 5 (cinco) últimos anos; e
- Acompanhar o planejamento do Seminário de Estágio.

Cabe ao Professor Supervisor (da escola-campo):

- Disponibilizar o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ensino para análise dos estagiários;
- Discutir com o estagiário o Plano de Estágio e a proposta de Projeto de Intervenção Pedagógica;
- Comunicar aos estagiários o calendário de reuniões pedagógicas e dias de planejamento escolar; e
- Auxiliar os estagiários no planejamento das atividades em sala de aula seja na fase de monitoria, regência ou mesmo no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Cabe ao Professor Orientador (da disciplina de Estágio):

- Disponibilizar para os estagiários, já no Estágio Curricular Obrigatório I, o Projeto de Estágio do Curso de Geografia para discussão;
- Entrar em contato com as escolas-campo e professores supervisores, a fim de facilitar a comunicação com os estagiários e professores orientadores;
- Orientar e acompanhar os estagiários, nas escolas-campo, durante o cumprimento da carga horária;
- Orientar o preenchimento da documentação específica do Estágio e providenciar a entrega dos mesmos no início de cada semestre letivo;
- Propor instrumentos de avaliação para todas as fases do estágio; e
- Acompanhar o planejamento do Seminário de Estágio.

Cabe ao Estagiário:

- Frequentar o estágio com assiduidade e compromisso ético e moral;
- Elaborar, segundo orientação do professor do Estágio Curricular Obrigatório, o Plano de Estágio;
- Elaborar pré-projeto e Projeto de Intervenção Pedagógica e apresentá-lo ao professor supervisor;
- Executar regências e monitorias a partir de um planejamento prévio, sob orientação dos professores da escola e do Estágio Curricular Obrigatório.
- Comunicar ao professor do Estágio Curricular Obrigatório eventuais problemas com o estágio;
- Elaborar, segundo calendário semestral, relatório final do estágio contendo os resultados do Projeto de Intervenção Pedagógica;
- Planejar e executar, de acordo com calendário, o Seminário de Estágio; e
- Apresentar os resultados do PIP durante o Seminário de Estágio.

6.2. Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Requer matrícula e frequência regular do acadêmico no curso de graduação em Geografia.

O ingresso do estudante de Geografia no Estágio Não-obrigatório poderá ser realizado a partir do 3º semestre de frequência ao curso. Essa modalidade também contará com o acompanhamento efetivo do professor coordenador do Estágio na instituição de ensino superior e por um supervisor da parte concedente (empresas, órgãos, instituições públicas ou privadas, entre outras, credenciadas junto a Universidade Federal de Goiás e/ou pelo intermédio dos agentes de integração).

O Estágio Não-obrigatório não caracteriza vínculo empregatício e pode ser remunerado. A realização de atividades deverá estar de acordo com a formação educacional, profissional e cultural do acadêmico, bem como, com as normas legais e a política de Estágio.

O aluno que realiza o Estágio Não-obrigatório deve entregar os seguintes documentos:

- 1) **Termo de Compromisso**, assinado pela empresa, pelo acadêmico e pela instituição de ensino representada pelo Coordenador de Estágio (em três vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
- 2) **Plano de Trabalho** (em duas vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
- 3) **Planilha de Frequência**, com registro diário das atividades e com a assinatura do supervisor de Estágio;
- 4) **Relatório Semestral** das atividades, por meio da Ficha Relatório; e
- 5) **Relatório Final** das atividades de Estágio Não-obrigatório, quando de sua conclusão, apresentando o trabalho realizado, a importância da experiência profissional adquirida no Estágio e, sobretudo, a interface das atividades de Estágio com a vida acadêmica.

Fica facultado à Universidade Federal de Goiás, ao IESA e ao professor coordenador do Estágio desligar o aluno do Estágio Não-obrigatório quando houver irregularidade das atividades e/ou ausência dos documentos necessários em virtude da não entrega dos mesmos, sobretudo, junto aos agentes de integração.

7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido na forma de 2 (duas) disciplinas curriculares, denominadas de TCC 1 e TCC 2. A primeira abrangerá o desenvolvimento do projeto e o início das atividades de pesquisa. A segunda envolverá o desenvolvimento e a finalização da pesquisa, com apresentação formalizada como artigo científico ou monografia acadêmica.

8. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dar-se-á pela análise dos resultados de diversos instrumentos de avaliação, a exemplo daqueles aplicados pelo Ministério da Educação, como o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), e pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH) a

todos os estudantes de graduação da UFG, seja para avaliação dos docentes, seja para avaliação institucional. Destaca-se, também, o resultado

Além disso, a Coordenação do Curso de Graduação deverá realizar o acompanhamento periódico e a divulgação dos índices de aprovação/reprovação por turma, de evasão e de abandono, a fim de subsidiar as análises das áreas (Geomática e Estatística, Ensino de Geografia, Geografia Humana, Geografia Física, Transversais) na avaliação do currículo e dos problemas que porventura possam acontecer.

A Coordenação do Curso de Graduação deverá, ainda, subsidiar os docentes na compreensão das normas da UFG quanto à avaliação, a exemplo do cumprimento ao disposto no RGCG; além de fornecer apoio para a adoção de instrumentos avaliativos que privilegiem o processo de construção dos conhecimentos por parte dos alunos e não apenas a mensuração momentânea da aquisição de conteúdos. Consideram-se como processo de construção do conhecimento as atividades cognitivas do aluno, sobre as quais o professor exerce dimensão central a esse processo. Ao professor caberá o acompanhamento do processo de aprendizagem utilizando instrumentos de avaliação capazes de, ao longo do semestre, diagnosticar as dificuldades dos alunos e agir sobre as mesmas, permitindo a apreensão dos conteúdos/conceitos centrais da disciplina.

9. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

A Universidade Pública, no Brasil, tem reafirmado seu caráter de produtora de conhecimento por meio de uma política alicerçada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse conjunto de atividades disponibilizado é, em síntese, uma forma de retorno à sociedade, em forma de benefícios, dos investimentos alocados no ensino de 3º Grau. Para a formação desse perfil profissional é necessário que haja uma articulação constante entre esses níveis de formação.

O Ensino deve fornecer o arcabouço teórico e metodológico necessário à compreensão por parte do estudante de uma realidade em transformação, levando-o a perceber sua inserção política como agente potencialmente capaz de promover mudanças importantes na relação sociedade-natureza.

A pesquisa, por sua vez, deve ser inserida no cotidiano do ensino, tanto como momento de aplicação das técnicas de análises espaciais, como potencializadora da capacidade de reflexão do estudante sobre a realidade na qual está inserido. Para o Geógrafo e para a Geografia, o trabalho de campo, constitui uma atividade tradicional, que deve deixar de ser apenas o momento das viagens ou excursões, geralmente a outros lugares, e de restringir-se a uma única disciplina. Essas atividades, que continuam sendo importantes, devem propiciar o intercâmbio, por meio da interdisciplinaridade, tanto em nível interno ao conhecimento geográfico como por meio do concurso de outros conhecimentos.

A Extensão é também uma dimensão importante da formação acadêmica, porque consolida a função social do futuro profissional. Quando o estudante é levado a participar das atividades nas quais há uma relação direta com a comunidade ele valoriza a sua formação acadêmica e se valoriza enquanto profissional e agente de transformação.

O campo, portanto, deve ser o momento em que a pesquisa, o ensino e a extensão se fundem no conhecimento da realidade. Nesse sentido, deve ser uma atividade de reflexão constante para o ensino da geografia, propiciando ao egresso, seja na sua atividade de pesquisa, como profissional técnico e/ou como docente, uma visão menos fragmentada da realidade.

A inter-relação ensino e pesquisa vêm sendo promovida por meio de estágios voluntários, por meio dos TCC1 e TCC2, por meio de grupos de pesquisa organizados no interior dos laboratórios do instituto e por meio dos programas de iniciação científicas da UFG, o que tem resultado na divulgação de trabalhos em eventos científicos.

Os trabalhos de extensão como fonte de identificação de problemas, podem contribuir para a concepção de projetos de pesquisa inseridos no contexto social, bem como fomentar inovações no ensino de graduação e pós-graduação.

As atividades de extensão desenvolvidas no Instituto de Estudos Socioambientais têm sido caracterizadas preponderantemente como ações pontuais. Pretende-se dentro dos objetivos desta nova proposta, fomentar a inter-relação ensino, pesquisa e extensão por meio de iniciativas promovidas pelas Coordenações de: Graduação, Pesquisa e Extensão.

A Geografia, como ciência do espaço social, é por natureza histórica, uma área do conhecimento relacional, multidisciplinar. As duas grandes áreas do conhecimento da Geografia – Geografia Humana e Geografia Física - fornecem um mosaico de temáticas que busca a explicação para as transformações espaciais ao longo da história da sociedade e que de certa forma dividiram e, ainda dividem, as produções científicas no ensino, na pesquisa e na extensão. As divisões dos núcleos didático-pedagógicos no interior dos Institutos e Departamentos promoveram a segregação de grupos de pesquisadores criando uma epistemologia própria para os “geógrafos físicos” e outra para os “geógrafos humanos”.

A profunda crítica interna à ciência e também uma crítica ao seu discurso político-ideológico - marca da evolução recente do conhecimento geográfico - propiciou um processo de renovação teórico-metodológica que tem sido importante para o desenvolvimento de uma proposta possível de grade curricular, na qual o conhecimento geográfico possa fornecer à sociedade, além de um profissional habilitado a interpretar as transformações espaciais, a partir de desenvolvimento de técnicas modernas de análises, também um cidadão consciente de sua função social. Um conhecimento técnico capaz de propor mudanças qualitativas importantes, haja vista sua capacidade política de dialogar com a sociedade na busca de soluções para os conflitos materializados à esfera da produção da sociedade.

As tendências surgidas como o sensoriamento remoto e com a tecnologia da informação tem auxiliado enormemente na obtenção, análise, armazenamento e processamento de dados. A tecnologia tem forte impacto sobre a teoria e a prática geográficas e permitem a solução de problemas que eram anteriormente difíceis, mas não pode resolver os impasses teóricos e metodológicos apresentados pela geografia. Essa mudança que está em curso, tanto na Geografia Física quanto na Geografia Humana, constitui a própria dinâmica da ciência geográfica.

Para Moreira (1994), há um olhar próprio e personalizado dos geógrafos sobre o mundo dos homens e ele possui um caráter de ordenamento territorial sistematizado pelo rigor interpretativo do olhar espacial. Nesse sentido, os problemas sociais se resolvem, também, como política de ordenamento territorial. Além disso, devemos encarar a realidade como movimento holístico dos fenômenos. E isto chama a atenção da comunidade de geógrafos, uma vez que não é a mesma escala do relevo, do clima, do solo, dos biomas, do campo, da cidade, da circulação, que pedem o concurso conjunto dos especialistas do espaço e do território. Ainda segundo o autor, talvez seja um mundo holístico visto sob o olhar do seu ordenamento territorial a epistemologia que falta para a superação do ardil de uma epistemologia de físicos e humanos, ou seja, a afirmação de uma diferenciação mais plural das especializações que oficialize nosso encontro com as viradas desse mundo desintegrado e de complexas relações apresentadas nesse início de século.

É com a perspectiva de apresentar um perfil de profissional atuante e crítico da realidade que a Geografia deve se esforçar doravante, pois essa é uma das demandas sociais contemporâneas.

10. Política de Qualificação Docente e Técnico Administrativo

O Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) acredita ser de suma importância a qualificação de seus docentes e dos técnicos administrativos que os auxiliam.

O Instituto adota uma política de liberação parcial ou integral dos docentes e técnicos administrativos para participação em cursos de capacitação, pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, além de estágios de pós-doutoramento.

Para tanto, devem ser observadas as demandas apresentadas e sua adequação às normas legais da UFG. Além de sujeitas à aprovação pelo Conselho Diretor do Instituto, a efetivação das liberações deve considerar as discussões realizadas no âmbito das áreas – pedagógicas, laboratoriais ou administrativas –, de forma a garantir a normalidade no desenvolvimento das atividades exercidas pelo docente ou técnico-administrativo que irá se ausentar, seja por sua substituição por um contrato temporário ou pela assunção de suas atividades pelos demais membros de sua área.

Almeja-se, para os próximos quatro anos, que a totalidade do corpo docente possua doutorado e ao menos 1/3 já tenha realizado ou esteja realizando o pós-doutoramento. Além disso, que todo o corpo docente esteja integrado a redes e grupos de pesquisa, com intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, de forma a ampliar as trocas de experiências e a integração com a comunidade acadêmico-científica.

Nessa mesma ótica, pretende-se que, nos próximos anos, todo o corpo técnico-administrativo participe de atividades de qualificação profissional, com vistas inclusive à inserção em programas de pós-graduação, no âmbito da gestão administrativa ou das áreas de especialização no campo da Geografia.

11. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

A gestão e o acompanhamento do presente projeto pedagógico dar-se-á em consonância com a política de avaliação institucional da PROGRAD e da Câmara de Graduação; do Conselho Diretor do IESA e dos Núcleos Estruturantes dos cursos de graduação. Ressalta-se para tanto, alguns princípios à avaliação do projeto pedagógico do curso:

- a opção pela docência como eixo epistemológico, articulada à produção e comunicação do conhecimento e à centralidade do processo de ensinar e aprender;
- a teoria e a prática, indissociáveis desde o início do curso, devem permear toda a formação, tanto na área pedagógica, como específica;
- a opção pela interdisciplinaridade como vivência constante em todos os componentes curriculares, objetivando tematizar questões sobre a educação, o ensino e a profissionalidade;
- a indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento do currículo, constituindo-se como prática permanente mediante a participação dos discentes, docentes, gestores e funcionários; e
- a gestão acadêmico-democrática será um dos pilares da articulação dos diferentes atores que constroem o currículo na prática cotidiana, na organização dos recursos, numa dimensão crítica e participativa.

Com esses princípios, acredita-se que a avaliação permanente do processo de implantação e desenvolvimento do projeto pedagógico do curso em questão oferecerá indicadores para seu aperfeiçoamento.

A primeira avaliação do currículo do curso de Licenciatura em Geografia dar-se-á no decorrer do último ano da primeira turma, com a organização de debates e aplicação de questionários avaliativos. As outras avaliações posteriores seguirão o calendário de avaliação institucional da UFG.

Os critérios de avaliação das condições do projeto do curso serão os seguintes:

1. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE):
 - conceito preliminar do curso
 - conceito IDD e suas variáveis
2. Núcleo Docente Estruturante (NDE):
 - orientações ao desenvolvimento do PPC
 - orientações às propostas didático pedagógicas para o curso
 - orientações à construção do perfil profissional do curso
3. Organização didático-pedagógica:
 - administração acadêmica
 - coordenação acadêmica
 - projeto de curso
 - atividades acadêmicas
 - políticas de capacitação
 - integração entre graduação e pós-graduação e destas com a extensão universitária.
4. Corpo docente:
 - formação acadêmica
 - qualificação e capacitação acadêmico-profissional
 - atuação e desenvolvimento acadêmico-profissional
 - produção científica
 - condições de trabalho
5. Instalações:
 - espaço físico
 - acervo da Biblioteca Central
 - núcleos e grupos de estudo e/ou de pesquisa
 - instalações e laboratórios específicos
6. Formas de avaliação da aprendizagem dos discentes pelos docentes:
 - participação em seminários
 - avaliações escritas e orais
 - trabalhos individuais ou em grupos
 - trabalhos de campo
 - elaboração de projetos de pesquisa, relatórios e monografias

12. Considerações Finais

A presente estrutura consubstancia as diretrizes estabelecidas pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, os Referenciais Curriculares Nacionais (2010) e as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas sob a égide da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n. 9394/96).

A concepção desse projeto visa a formação dos profissionais em Geografia, oferecendo-lhes subsídios teóricos, técnicos e metodológicos específicos dessa área de conhecimento, como também em sua interface com as demais áreas afins, o que requer a observância dos princípios da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, indissociabilidade entre teoria e prática e da interdisciplinaridade.

Os conteúdos curriculares deste projeto pedagógico esboçam a possibilidade de constituir um profissional capaz de demonstrar sólida formação na área de Geografia, dominando o processo de produção do conhecimento geográfico, no âmbito da pesquisa e do ensino, em suas variadas dimensões. Pretende garantir as condições para que a transposição didática dos conteúdos seja feita de forma coerente e problematizadora, tanto no que se refere ao ensino, como naquilo que é pertinente ao nível do conhecimento

produzido em pesquisas, com vistas a sua socialização diante da realidade social, no âmbito da extensão.

13. Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 02, de fevereiro de 1999.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-14-130302htm>> Acesso em: 10 nov. 2010.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

_____. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. CNE/CES 492/2001, e Parecer CNE/CES1.363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Circular/Prograd/RGCCG n. 016**, de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCCG/ UFG.